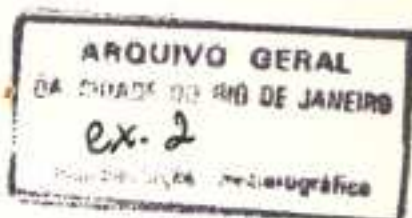
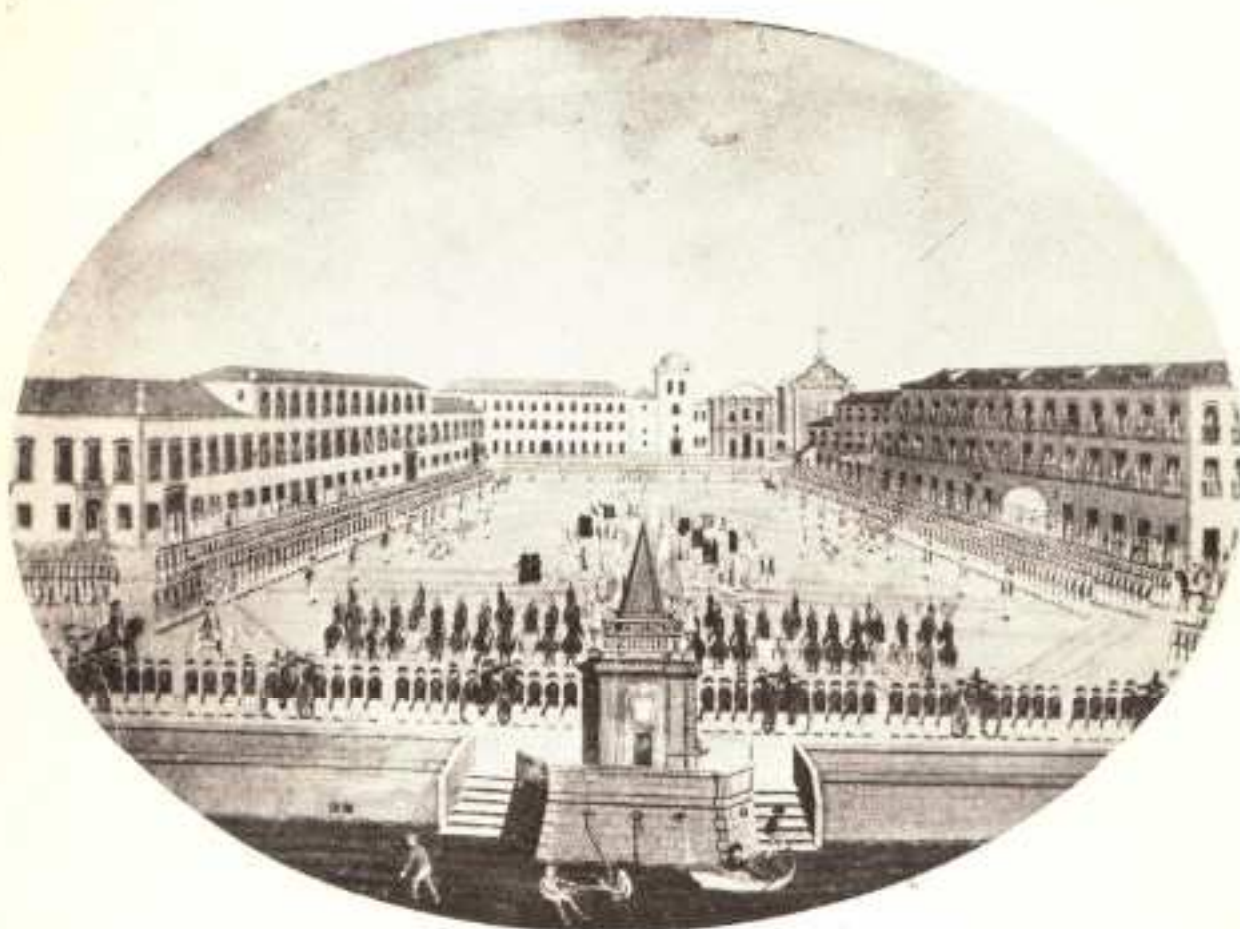




PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Departamento Geral de Cultura



Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

ARQUIVO GERAL
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Impressão: LACARZ - Rio de Janeiro

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

B. Inf. AGCRJ

Rio de Janeiro

v.4

n.10

p. 1 - 68

maio/agosto 1982

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.
v.1- , n.1- , maio/ago. 1979- . Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Departamento Geral de Cultura, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 1979-
v. quadrimestral

Diretor:1979- Lia Temporal Malcher

ISSN 0100-6657

1.Arquivos-Periódicos.2.Periódicos brasileiros.1.Rio de Janeiro(Cidade)Secretaria Municipal de Educação e Cultura.Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

CDU 930.253:352(815.41)(05)

PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Jamil Haddad

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Maria Yedda Leite Linhares

SUBSECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

João Gabriel Chaves

DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DE CULTURA

Afonso Carlos Marques dos Santos

DIRETORA DO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Lia Temporal Malcher

Coordenação: AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS

Chefia de Redação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA

Redatores:

JÚNIA GOMES DA COSTA GUIMARÃES E SILVA

LUIZ SÉRGIO DIAS

MARIA ELIZABETH LAMOSA

MARIA LÚCIA GONÇALVES

TERESINHA DI BLASI

VERA LÚCIA BARBOSA VILLAS BOAS

Contribuíram com matérias para esta edição:

AMÉLIA ROSA SÁ BARRETO TEIXEIRA

ANA CLARA TORRES RIBEIRO

LANA LAGE DA GAMA LIMA

Colaboradores:

LIA DE AQUINO CARVALHO

MARIA HELENA BORBA

SONIA MARIA GRANDÃO MARTINS

Revisão:

IZABEL MARGATO DO PRADO VALLADARES

MARIA LÚCIA GONÇALVES

Fotografia:

MARCELO LUIZ PIRES BASTOS

LUIZ SÉRGIO DIAS

Composição: SERGIO SALVADOR

Diagramação e Montagem: MARIA DOLORES LESSA FERREIRA DE ALMEIDA

As matérias assinadas são da inteira responsabilidade dos seus autores no que se refere a idéias e conceitos emitidos.

SUMÁRIO

Editorial	7
Cultura e Arte Negra no AGCRJ	9
A Habitação no Movimento Operário	13
Eles Amaram o Rio	27
Sérgio Buarque de Holanda: Um Homem de Seu Tempo	29
O Brasil Perde um Artista	35
SBPC Realiza Reunião Anual	36
Encontro Nacional Afro-Brasileiro	38
Curso Básico de Restauração de Papel no AGCRJ	39
AGCRJ Inaugura Exposição de Fotografias	40
AGCRJ Inaugura Laboratório de Fotografias	42
Curso MPB: Panorama Crítico	43
Exposição de Artesãos	45
AAB Promove Cursos no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	46
Visita do Prof. Salvatore Carbone	47
Obras e Periódicos Incorporados ao Acervo do AGCRJ	49
Pesquisas Públicas no AGCRJ	53

EDITORIAL

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, através deste Boletim Informativo, divulga as atividades desenvolvidas no quadrimestre maio/agosto de 1982, dentre as quais se destacam o Ciclo de Atividades e Debates sobre a História da Cultura e da Arte Negra no Brasil, que reuniu numeroso público no Auditório do AGCRJ, e a inauguração dos Laboratórios de Restauração e de Fotografia que vêm dotar o Arquivo de mais um espaço para implementação de suas atividades técnicas.

As vertentes principais de trabalho do AGCRJ estão assim evidenciadas: seja no tocante à instituição como centro de cultura, seja como centro de pesquisa, para o qual é fundamental a existência e o pleno desempenho das funções de conservação, restauro e reprodução da documentação sob sua guarda.

Durante este quadrimestre, destacam-se também, como exemplo da variedade da programação cultural pública do AGCRJ, os cursos destinados a um público mais heterogêneo, como o Curso MPB: Panorama Crítico — série de palestras abordando, em perspectiva histórica, a trajetória da música popular, aspecto da vivência cultural que se constitui em parte vital da História de nossa Cidade.

LIA TEMPORAL MALCHER
Diretora do Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro

CULTURA E ARTE NEGRA NO AGCRJ

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro realizou, de 17 de maio a 7 de junho, às segundas e sextas-feiras, o **Ciclo de Atividades e Debates sobre a História da Cultura e Arte Negra no Brasil**, sob a coordenação da Profª Nair da Silva Monteiro, da Seção de Estudos e Pesquisas do AGCRJ. Espaço já tradicional de discussão de temas ligados à negritude, aberto em 1980, com o Ciclo A CULTURA NEGRA EM QUESTÃO, o AGCRJ retoma os debates a respeito da participação do negro na produção cultural, buscando analisá-la no contexto maior da Cultura Nacional. Realizadas no mesmo período, as Exposições **WALTER FIRMO: VINTE ANOS FOTOGRAFANDO O NEGRO COM AMOR E ARTE** e **GRUPO CULTURAL VISSUNGO: MÚSICOS E ARTESÃOS** proporcionaram ao público uma oportunidade de apreciar as múltiplas formas de expressão plástica de artistas negros do Rio de Janeiro.

O auditório do AGCRJ esteve lotado durante o Ciclo de Debates, demonstrando o interesse do público pelos temas das sessões que se realizaram sempre às segundas-feiras, na seguinte ordem:

17/05/82 – **NEGRO E CULTURA**, com a participação da Profª Gláucia Villas Bôas Castelo Branco, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Profª Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, da Universidade de S. Paulo e do Prof. Dr. Renato Ortiz, da Universidade de Minas Gerais. A relação entre cultura e ideologia foi o tema predominante nesta mesa, tendo as discussões decorrido em torno da apropriação e manipulação dos traços culturais negros pela ideologia dominante.



Palestra Negro e Cultura: À mesa, da esquerda para a direita Profª Gláucia Villas Boas Castelo Branco da UFRJ, Profª Nair da Silva Monteiro, Coordenadora do evento; Dr. Renato Ortiz da UFMG e Profª Olga Rodrigues de Moraes Von Simson da USP.



Instrumentos de percussão construídos, segundo modelos africanos, pelo Grupo Cultural Vissungu. Foram expostos na Galeria Augusto Malta do AGCRJ, durante o Ciclo de História e Cultura da Arte Negra no Brasil.



Instrumentos de corda, construídos pelo Grupo Vissungu (também segundo modelos africanos).



Tomada da galeria Augusto Malta, durante a exposição do Grupo Cultural Vissungu.



Vista parcial do auditório do AGCRJ, durante a realização do **Ciclo de Atividades e Debates sobre a História da Cultura e Arte Negra no Brasil.**



Estandarte do Grupo Cultural Vissungu, exposto na Galeria Augusto Malta.

24/05/82 — NEGRO: RELIGIÃO, ARTE E SOCIEDADE, com a participação dos Professores Márcio Goldman, Maria Amália Barreto e Yvone Maggie, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que apresentaram, em suas intervenções, uma interessante amostragem das formas de exercício de poder e/ou prestígio das lideranças religiosas de algumas comunidades brasileiras.

31/05/82 — NEGRO: MÚSICA E DANÇA COMO FORMAS DE RESIDÊNCIA CULTURAL. A discussão desse tema contou com a participação de Antônio José do Espírito Santo e Samuel de Jesus, pesquisadores, músicos e artesãos do Grupo Cultural Vissungu e ainda de Roberto M. Lemos de Moura, Diretor de Cinema. Além de um histórico do surgimento do samba e de um debate sobre as mensagens contidas em manifestações artísticas restritas a uma pequena comunidade, como é o caso do jongo, a sessão desta noite contou, também, com a apresentação do audiovisual REINADO DE CONGO NAS MINAS GERAIS, bastante aplaudido pelo público.

07/06/82 — NEGRO: IDENTIFICAÇÃO CULTURAL E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA, com a participação dos Professores Lana Lage da Gama Lima, da Universidade Federal Fluminense; Joel Rufino dos Santos, do Centro de Estudos Afro-Asiáticos e Luiz Silva (Cuti) do Projeto Biblioteca Ensino e Arte de São Paulo. A identidade do negro e o uso da poesia como instrumento de mobilização política foram os principais temas abordados pela mesa. Foi apresentada, também, numa abordagem histórica, a trajetória do negro, desde sua mobilização política, durante o período das lutas abolicionistas, até a submissão ao paternalismo do sistema e subsequente desmobilização política e marginalização social.

Após a discussão do tema desta última noite, e das intervenções do público, foi apresentado o espetáculo musical do Grupo Cultural Vissungu — MONANGAMBÊ. Músicos e instrumentos, elaborados a partir das pesquisas do grupo sobre a herança cultural dos negros bantus, resultaram em um emocionante espetáculo que prendeu os espectadores até bastante além do tempo previsto, nas dependências do AGCRJ.

Acompanhando o Ciclo de Debates, a Mostra de Cinema NEGRO E CULTURA, às sextas-feiras, dinamizou as discussões dos temas relacionados à identidade Cultural negra no panorama do cinema brasileiro. O apoio da EMBRAFILME na seleção de curtas metragens possibilitou a mostra de expressivo leque de realizações cinematográficas. Sua discussão, com a presença de diretores e atores, ampliou as reflexões sobre os temas apresentados nos debates das segundas-feiras.

O CICLO DE ATIVIDADES E DEBATES SOBRE A HISTÓRIA DA CULTURA E DA ARTE NEGRA NO BRASIL contou, para sua realização, com o patrocínio da Fundação Ford, do CNPq e da Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AAARJ), instituições empenhadas na implementação de atividades voltadas para a cultura e para o debate de temas de interesse da área acadêmica e do público em geral.

A HABITAÇÃO NO MOVIMENTO OPERÁRIO

O texto propõe recuperar, historicamente, a habitação, inserida no quadro geral das reivindicações operárias. Nesse sentido, a reivindicação da habitação não pode ser compreendida de forma isolada — exclusivamente ao nível do político — mas, através da consideração combinada dos seguintes elementos analíticos: situação concreta de vida do proletariado, momento real do processo de organização, conjunto estruturado de valores morais do período, orientação político-filosófica do movimento operário, incorporação, pela classe dominante, da questão da habitação e práticas de repressão e controle, exercidas pela classe dominante e pelo Estado.

A exposição desses elementos analíticos será realizada, no presente trabalho, através da utilização de informações históricas referentes a experiências brasileiras (sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo) do final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Para nós, a questão da habitação não se confunde com o acesso à casa própria, possuindo, portanto, uma dimensão bem mais ampla. Nesse sentido, preocupa-nos o abrigo, o ter onde morar e, não, estritamente, a propriedade da moradia. Aliás, a diferença entre esses dois aspectos da questão da habitação foi uma preocupação constante do movimento operário do período.

A questão da habitação é incorporada pelo movimento operário com duas faces distintas, isto é, enquanto denúncia e enquanto reivindicação dirigida ao Estado e ao patronato. Enquanto denúncia constitui parte do processo de conscientização política e, enquanto reivindicação, constitui expressão de uma bandeira e do nível de organização do movimento operário.

A grande realidade habitacional das classes populares urbanas, denunciada nessa fase da história brasileira, refere-se ao instituto do aluguel e às figuras do inquilino e do senhorio.¹

"O exíguo grupo capitalista, aglutinado em oligarquia patronal, que se havia abalançado à criação de fábricas geralmente de tecelagem e metalurgia, estabelecera seus cálculos sobre uma base salarial baixíssima, salário de escravo (. . .).

E quanto à moradia, estava confinada a barracões em fundo de quintal, em porões insalubres, em casebres geminados (cortiços), próximos às fábricas e pelos quais se pagava de aluguel mensal 15, 20, 30 mil réis."²

No entanto, a partir da relação entre custo do aluguel e salário, estabelece-se, via a questão da habitação, o conjunto oposto das classes dominantes, aglutinando dois personagens básicos no exercício da exploração: especuladores urbanos e patrões. Os períodos de crise econômica constituem, para o proletariado, a ameaça combinada do desemprego e do despejo. Despejo este que, mesmo na ausência da situação de desemprego, era uma constante ameaça pela defasagem entre majoração dos aluguéis e reajustes salariais, agravada pela pressão decorrente da escassez de um lugar onde morar.³ Entendendo-se essa escassez, enquanto escassez, produzida por uma determinada forma de ocupação privada do espaço urbano, que obrigava as classes populares a procurarem um abrigo próximo ao local de trabalho.

Barraco de madeira componente da estalagem existente nos fundos dos prédios nºs 12 a 44 da Rua do Senado.

Foto de Augusto Malta – 23/03/1906 – AGCRJ



"À proporção que alguns locatários abandonavam a estalagem, muitos pretendentes surgiam disputando os cômodos desalugados. Delporto e Pompeu foram varridos pela febre amarela e três outros italianos estiveram em risco de vida. O número dos hóspedes crescia; os casulos subdividiam-se em cubículos do tamanho de sepulturas, e as mulheres iam despejando crianças com uma regularidade de gado procriador."⁴

"Entretanto, a rua lá fora povoava-se de um modo admirável. Construía-se mal, porém muito; surgiam chalés e casinhas da noite para o dia; subiam os aluguéis; as propriedades dobravam de valor. Montava-se uma fábrica de massas italianas e outra de velas, e os trabalhadores passavam de manhã e às Ave-Marias (. . .)"⁵

A questão dos aluguéis não atinge somente a classe operária, mas o conjunto das classes populares urbanas. O peso representado pelo aluguel, no orçamento doméstico, constitui elemento constante no cálculo da insuficiência salarial, presente no conjunto das denúncias realizadas pelo movimento operário da época.⁶ Estabelece-se, assim, a relação entre salário e custo de vida, articulando habitação e dignidade humana em diversas conjunturas do período, como a representada pela primeira guerra mundial.⁷

Cabe observar, ainda, que o movimento operário denuncia, além do custo do aluguel, as péssimas condições de moradia, caracterizadas pela falta de higiene e promiscuidade, inserindo, assim, a questão da moradia na totalidade das condições de vida. As condições de morar articulam-se, portanto, à qualidade dos alimentos e seu custo, às dificuldades no vestir e criar os filhos e à ausência de condições sanitárias.

Quanto ao morar, surgem, também, denúncias e reivindicações específicas de algumas categorias operárias. Esse fato pode ser exemplificado pelos padeiros, que denunciam o instituto do "dormitório", isto é, a obrigação de dormir nos locais de trabalho, além das condições sanitárias presentes na produção do pão.⁸

O morar possui uma latitude que extravasa o aluguel, porém, as outras formas de habitar compartilham com ele as mesmas características de promiscuidade e miséria.

"(. . .) os trabalhadores por essa época residiam amontoados em velhos casarões transformados em casas de cômodos com cozinhas coletivas ao ar livre ou em telheiros, chamados também de "cabeças-de-porco". Quem não tinha família dormia nas sedes das associações; outros juntavam-se e alugavam um cômodo, cada um na forma de vaga. Os operários casados, com família, viviam em um só quarto, dividido durante a noite com as roupas que despiam, dependuradas em barbantes fixados para dar forma a biombo, desfeitos pela manhã, quando voltavam ao trabalho. Famílias com vários filhos viviam assim amontoadas na maior promiscuidade, sem higiene, fornecendo enorme contingente de tuberculosos."⁹

Organização e Reivindicação

A experiência libertária rural no Brasil — Constituição de comunidades — possui um caráter limitado e transitório.¹⁰ Assim, o palco das tentativas anarquistas no país será constituído pelo urbano, isto é, pelas cidades emergentes no período. Aí, a grande influência será do anarco-sindicalismo, enquanto corrente interna do anarquismo. Esta influência do sindicalismo revolucionário coincide com sua projeção a plano mundial.¹¹

No Brasil, esta corrente desenvolve uma ampla tentativa de organização das diversas categorias de trabalhadores, procurando se opor às práticas reformistas, presentes nesta fase da história brasileira.¹² Para a corrente anarco-sindicalista, a questão do morar não está ausente do conjunto das reivindicações operárias, porém encontra tradução basicamente na questão dos aluguéis e, não, no acesso à propriedade privada da casa. E assim, será abordado e reivindicado, no período, o direito da morar, inserido na busca da justiça social. Isto pode ser comprovado, tanto nas teses defendidas em diversos congressos operários (desde 1906)¹³, como no quadro das reivindicações desenvolvidas por ocasião das grandes greves e manifestações que caracterizaram a vida política, nesta fase do movimento operário. Por exemplo,

“no 1º de maio de 1913 — O comício comemorativo da data, levado a efeito no Largo da Sé, em São Paulo, é concorridíssimo. A gigantesca massa protesta com o encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, a alta dos aluguéis, a desocupação forçada (lock out) e a diminuição dos salários, o que leva os operários à fome e à miséria mais negra; aclamando-se moções de protesto contra a ‘cumplicidade do Estado com os monopolizadores da riqueza produzida pelos trabalhadores’ e ‘as inomináveis violências praticadas com os trabalhadores, tratando assim de embaraçar a organização e a emancipação da classe operária’.”¹⁴

No momento de auge do movimento operário no país, a partir de 1917, encontra-se constantemente presente a reivindicação do controle e, mesmo, da redução dos aluguéis, devido à não absorção, pelos setores patronais, do real custo de reprodução da força de trabalho.¹⁵ Esta situação é expressa através da organização de movimentos amplos, como o da greve dos inquilinos em 1907, que motivou o aparecimento da peça de teatro de Neno Vasco intitulada “GREVE DOS INQUILINOS”, muitas vezes apresentada em todo o país, pelo teatro amador operário.¹⁶

“Os inquilinos-operários reclamavam:

1º — A diminuição de 40% nos aluguéis das casas de cômodos e estalagem;
2º — A diminuição de 30% para todas as outras casas’.

A forma de greve dos inquilinos seria não pagar o aluguel até que o mesmo fosse diminuído. Os jornais, principalmente o ‘Gazeta de Notícias’, do Rio de Janeiro, de outubro de 1907, levantam-se em defesa dos senhorios. Por sua vez, os locadores pleiteiam do governo a redução de 12% nos impostos, a fim de **concordar** com a diminuição exigida pelos inquilinos’.”¹⁷

Complementando o quadro acima apresentado, é importante salientar que a questão da habitação, traduzida na construção de casas para os operários, foi rechaçada pelos anarquistas no início do século, surgindo incorporada pela classe dominante e pelo Estado.¹⁸

Pensamos, tomando por base a problemática habitacional, que a avaliação de uma plataforma política só se pode dar, a partir de um conhecimento aprofundado da conjuntura em que a mesma surge, devendo-se evitar o perigo de qualificá-la segundo termos simplistas — reformista ou revolucionária — de forma ligeira e imprecisa.

Habitação e Construção da Moralidade — Técnica de Controle da Classe Dominante

A crítica à incorporação, pela classe dominante, da questão da habitação limita-se, em geral, ao aspecto da interferência patronal na construção ou incorporação de vilas à fábrica.¹⁹ É enfatizado somente o controle político e ideológico exercido pela classe dominante sobre o proletariado, principalmente o operariado têxtil. No entanto, julgamos que não só este aspecto do controle deva ser aprofundado quanto à sua absorção efetiva pela

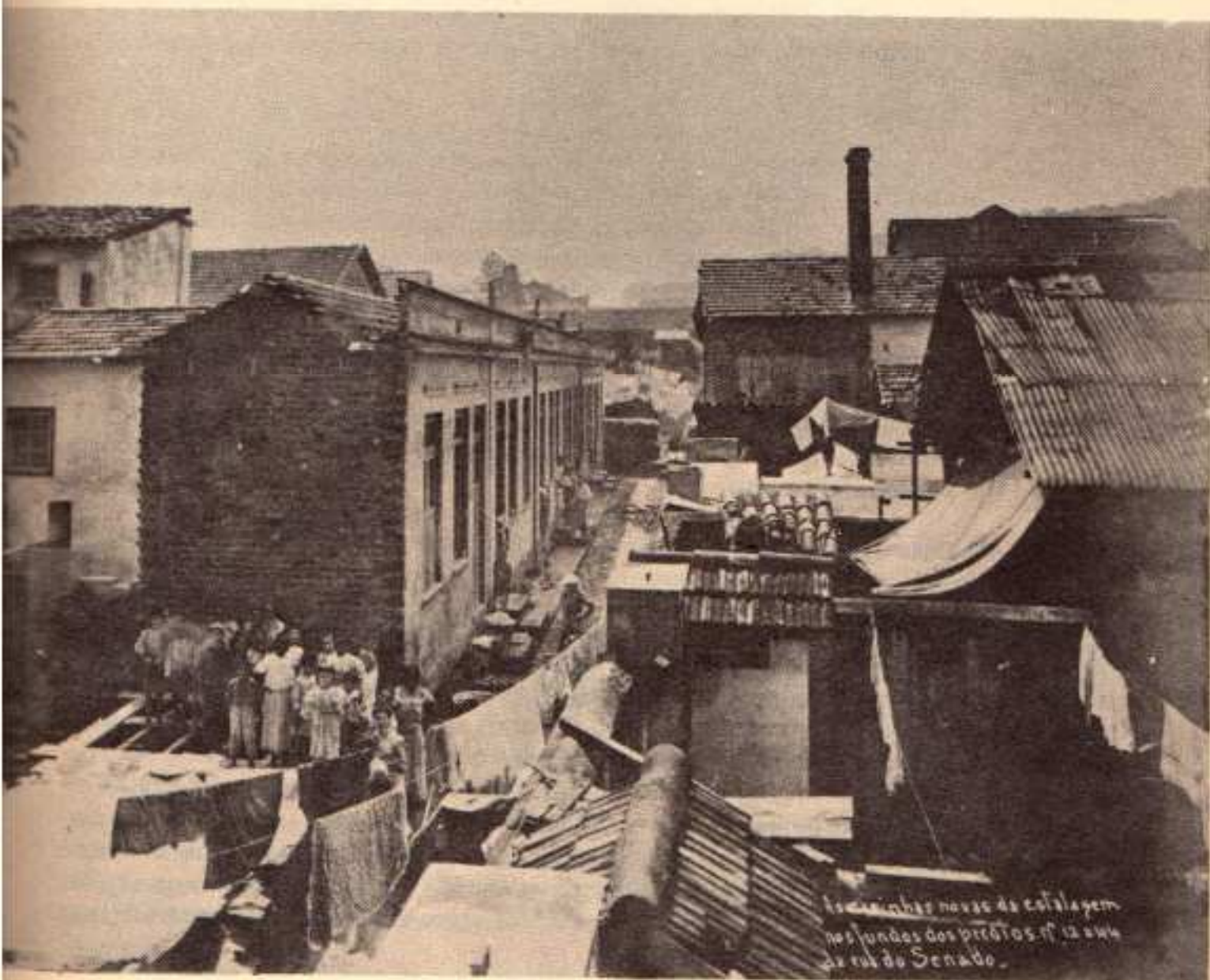


Foto de Augusto Malta — s/d. — AGCRJ

classe trabalhadora, como, também, a necessidade concreta das maiores unidades de produção do período de constituírem um suprimento de forças de trabalho, localizado diretamente às suas portas. Suprimento este formado, muitas vezes, de famílias inteiras, pais e filhos menores. Naturalmente, a ênfase maior ou menor num ou noutro elemento da questão — fixação da força de trabalho e controle político-ideológico — dependerá da situação concreta da indústria e da força política do movimento operário. Assim, nem sempre o principal aspecto era a fixação da força de trabalho, devido ao fato que, muitas vezes, as indústrias produziram e estocaram prevenindo-se dos períodos de recessão, nos quais a dispensa de trabalhadores era uma constante.

Por outro lado, deve-se considerar que sendo a família o elemento muitas vezes envolvido no processo de produção, era extremamente acentuada a possibilidade de apropriação ideológica deste fato concreto pelo patronato, não no sentido de absorção direta de suas justificativas pela classe trabalhadora, mas pela articulação real entre família, habitação e trabalho. Esta articulação possui duas faces: a ameaça imediata de desemprego e despejo, por qualquer reivindicação ou atitude do desagrado da empresa, e a exposição da família às políticas de imposição de valores morais.

Estas políticas de moralização do operariado fabril utilizavam-se, fartamente, de técnicas de manipulação do emocional, estimulando a responsabilidade com a família e com o trabalho, acenando com a possibilidade de acesso a uma certa situação de segurança familiar.

“É preciso que, depois de dez anos de bom trabalho e comportamento, o operário pelo menos tenha uma casinha sua, onde possa alojar-se e a sua família, sem precisar lembrar-se do senhorio; é preciso que não haja mais crianças que deixem de frequentar as escolas por falta de roupas; é preciso que aqueles que se sentirem enfraquecidos pelo trabalho e pelas moléstias possam, em lugar apropriado, refazer as forças perdidas sem cogitar dos meios para isso necessários; é preciso finalmente que o operário da Companhia Industrial do Norte veja nela uma mãe carinhosa e grata com que eles poderão contar nos momentos difíceis, e que por isso devem amá-la, manifestando o seu amor pelo trabalho voluntário e dedicado, único realmente produtivo e profícuo (. . .)”²⁰

A precariedade do morar da classe trabalhadora, além de objeto de manipulação política por parte do empresariado e do Estado, foi também, parcialmente absorvida pela imprensa burguesa, principalmente no período pós 1917/19, em que se ensaia a demanda por políticas reformistas que pudessem encaminhar, de forma adequada para a classe dominante, os aspectos mais imediatamente gritantes da chamada questão social.²¹ Portanto, num período caracterizado basicamente pelo liberalismo econômico, isto é, não mediatização do Estado na contradição capital-trabalho, o fortalecimento do movimento operário faz surgir, por parte de setores dominantes urbanos, não só a demanda por uma interferência que significa responsabilizar o Estado pela situação presente²², como também, uma ocasião propícia para conseguir favores especiais, que representem estímulo para a concretização de políticas internas às empresas.

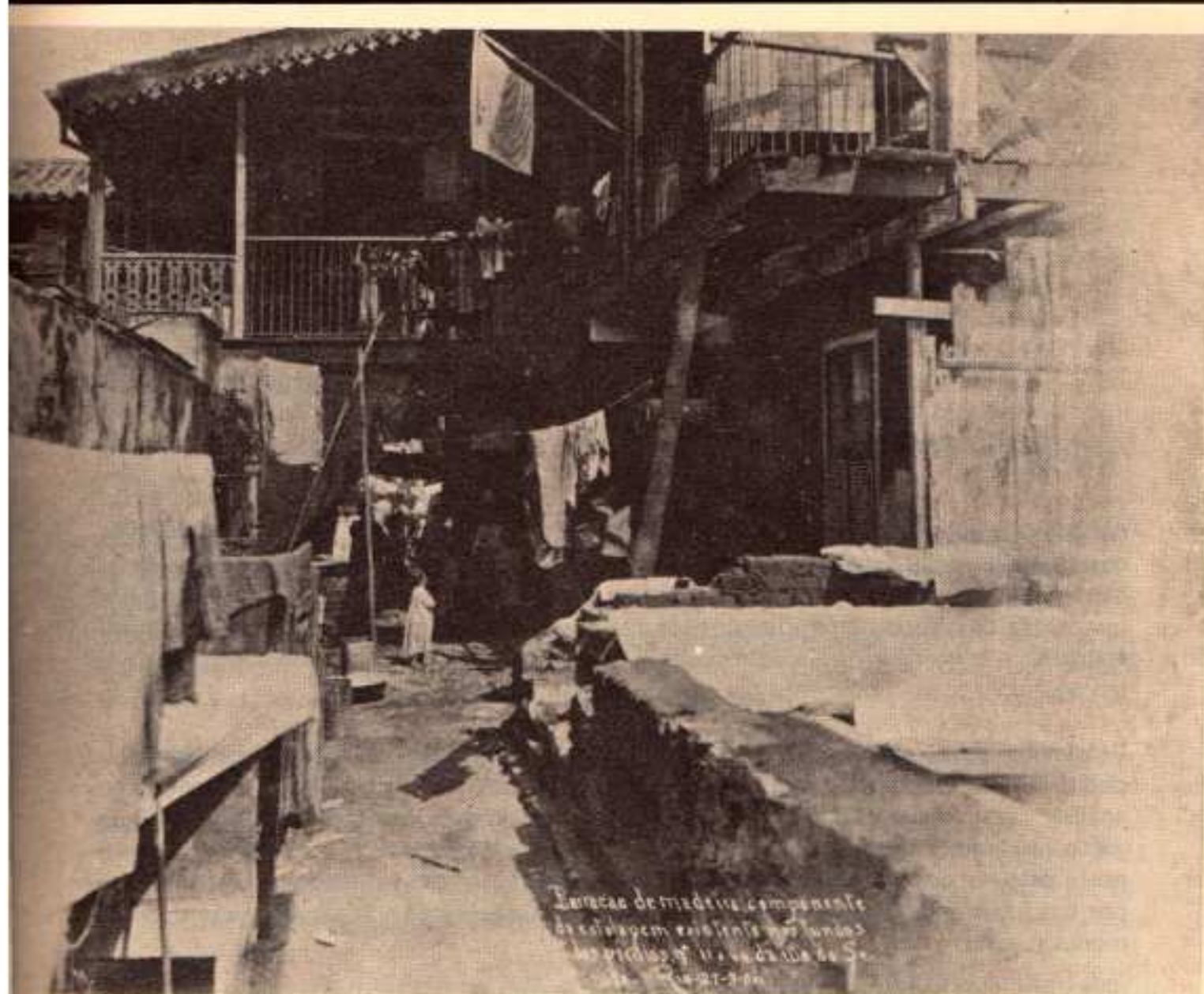


Foto de Augusto Malta — s/d. — AGCRJ

Estalagem com entrada pelo nº 47 da Rua Visconde do Rio Branco.

Essas políticas representam a degeneração de aspectos concretos, sentidos pelo proletariado urbano, da questão social. Porém, esta demanda de interferência do Estado nem sempre surge a partir do fortalecimento do movimento operário, podendo ser estimulada pela própria ameaça — representada pelas condições concretas de vida — à reprodução da força de trabalho, em conjunturas de difícil substituição de trabalhadores e por necessidades e interesses ligados à expansão do capital industrial e imobiliário urbano.

Além do controle e das imposições moralizantes, presentes na dependência estrita representada pelas vilas fabris, a expulsão de trabalhadores de suas moradias, pela prática reivindicatória, não se limitava às indústrias têxteis, mas estendia-se a outros setores da economia, onde morar e trabalhar dependiam da relação direta com setores patronais e administrativos.

“A greve da ferrovia Companhia Paulista, em 1906, nos dá um exemplo clássico da tremenda força que governo e capital exerciam contra o trabalho (. . .) Antonio Prado (Presidente da Companhia) /pede apoio/ ao seu amigo paulista, o Presidente Rodrigues Alves. No dia seguinte, o governo federal despachava dúzias de maquinistas e bombeiros da marinha e da ferrovia mantida pelo governo, a Central do Brasil, para fazer funcionar a ferrovia paulista. Logo depois, o governo local passava também a cooperar de forma considerada adequada pela Companhia Paulista. Armada com apoio federal e estadual maciços, a direção da Companhia deu então um prazo de 24 horas para que os grevistas residentes nas instalações da Companhia se retirassem.”²³

Além disso, a moradia da classe trabalhadora sempre foi alvo de agressões e depredações, desrespeitada pelo Estado, através de seu aparato repressivo, e pelas classes dominantes, configurando a ausência, de fato, do direito à privacidade do lar e à defesa, tanto física quanto da dignidade da família, dos setores populares.²⁴ Este desrespeito sempre manifestou-se — e foi descrito e denunciado — como prática cotidiana, mesmo na ausência de um aguçamento do movimento político do operariado.

Finalmente, cabe observar também que é fundamental o estudo da habitação enquanto objeto urbano, submetido a determinadas imposições e limites históricos. No período em análise, a restrição do espaço urbano impunha um padrão de inexistência relativa de segregação residencial rígida e a concentração do espaço de habitação. Esta concentração, imposta pela restrição da rede de transportes urbanos e de infra-estrutura, aguçou a disputa por um lugar onde morar, traduzindo-se numa escassez relativa de casas e, mesmo, de cômodos e vagas.

- (1) Na verdade esta realidade é bem anterior: "O certo é que no Rio de Janeiro, como os padres, os frades e os ricos donos de verdadeiras fazendas dentro da cidade e as populações pobres forçadas a habitarem pequenos espaços de terras disponíveis, os cortiços desenvolveram-se de tal modo a ponto de, em 1869 existirem 642, com 9.671 quartos habitados por 21.929 pessoas: 13.555 homens e 8.374 mulheres, 16.852 adultos e 5.077 menores." FREIRE, Gilberto. **Sobrados e Mocambos**. Rio, José Olympio Editora.
- (2) DIAS, Everardo. **História das Lutas Sociais no Brasil**. 2ª ed. S. Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1977. p. 45.
- (3) "Dali a pouco, a porta do n. 37 escancarou-se com estrondo e deflagaram palavras duras entre Natividade e uns sujeitos de chapéu para trás e barba por fazer. Era o despejo que se prognosticava na Rua Pagã. Foi rápido e brutal. Meirinhos, que parecia terem comprado no açougue do Mastrolupo o fel de todos os senhorios burlados, tripudiaram sobre a miséria do músico e sua família." SCHMIDT, Afonso. **Mirita e o Ladrão**. s.l. Ed. Clube do Livro, p. 56 e 57.
- (4) AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Pallas Editora, 1977. p. 32.
- (5) Idem, p. 166.
- (6) "Com o crescimento da mão de obra operária, sobressai a questão dos salários, de higiene, habitação e, sobretudo, a fome, estado em que haveria de manter-se por muitos anos sem modificações substanciais!
No ano de 1886, em São Paulo, o salário oscilava entre 2\$000 e 4\$000; no Rio de Janeiro, era de 4\$000 a 6\$000; no Recife andava pelas casas de 3\$000 e 5\$000; no Rio Grande do Sul, ia de 3\$000 a 7\$000, importâncias diárias que não chegavam sequer para modesta e precária alimentação de famílias pequenas, o que raramente acontecia nos meios operários, onde as grandes proles dominavam. Eis um exemplo: "Operário alfaiate, casado, com quatro filhos entre dois meses e oito anos de idade, além da esposa para sustentar. Salário: 26 dias a 5\$000 — 130\$000; gastos por dia: carne — dois quilos a \$300, \$600; pão, \$880, leite para o filho de peito — uma garrafa, \$300; café — a 2\$000 130 gramas, \$ 338; açúcar, a \$700 — 300 gramas, \$210; lenha ou carvão, \$300; arroz — meio quilo — \$180; banha — 200 gramas, \$200; verdura, \$160; temperos \$190; aluguel da "casa", 1\$330; água e sabão, \$200. Soma: 4\$891 x 30 = 146\$730. Diferença para tirar o sustento da família: 16\$730." Mas tirar de onde, se as quantias relacionadas são mínimas e faltam ainda as roupas, calçados, barbeiro, condução, médico, remédio, cadernos e livros escolares, fósforos, louças, móveis e todos os utensílios próprios de um lar, humilde, mas um lar . . .". RODRIGUES, Edgar. **Trabalho e Conflito** (pesquisas 1906-1937). Rio de Janeiro, composto na gráfica Editora Arte Moderna Ltda., sem data, p. 40 e 41.
- (7) "À má qualidade dos produtos, sucediam-se os aumentos do custo de vida. A indústria brasileira não atendia senão a uma parcela mínima das necessidades da população quando se iniciou a guerra, e tudo subiu de preço vertiginosamente. A carne seca — 76%; feijão — 74%; milho — 63%; farinha de mandioca — 52%; batata — 47%; banha — 41%; e assim por diante, anunciava a 'Liga do Comércio do Rio de Janeiro'.

Além dos aumentos, os gêneros alimentícios sumiam do mercado. Os aluguéis atingiam o inconcebível e os agiotas arrancavam a camisa dos que lhes caíam nas mãos. Os comerciantes escondiam e sonegavam as mercadorias para conseguir melhores preços. Aos trabalhadores só restava lançar-se à luta. Para eles, morrer na refrega ou de fome era a mesma coisa". RODRIGUES, Edgar. **Trabalho e Conflito** (Pesquisa 1906-1937). op. cit., p. 202 e 203.

(8) Denúncia no Rio (1915) "Durante o mês de fevereiro, os padeiros desencadearam uma campanha em favor da saúde pública, e no Rio de Janeiro, na Estrada da Penha, 806, Bon-sucesso, a "Padaria da Família" é alvo de fortes críticas do movimento operário(. . .)

O dormitório dos trabalhadores é uma pocilga infecta, imunda, que não temos adjetivo para descrevê-lo. Ao centro do quintal, ergue-se o W.C., que transborda seus detritos por falta de esgoto na rua, e, sobre a terra, serve de repasto à porcada que dorme, engorda e passeia pisoteando e fuçando o esterco do quintal e na sacaria cheia de farinha para a fabricação do pão, que é vendido ao povo daquela zona ("A Voz do Padeiro", Rio de Janeiro, fev. de 1915, ano 2, nº 14) (. . .)"

Denúncia em São Paulo (1925) "Neste momento nós os trabalhadores da indústria de panificação de São Paulo, nos encontramos em luta com um movimento de greve parcial, que visa anular de uma vez para sempre esse regimem ignominioso de pensão e dormitório fornecido pelos patrões que, criminosamente se empenham para que esse regimem de opróbrio se perpetuem dentro das padarias e confeitarias (. . .) O Objectivo que visamos nesta luta, é mais uma conquista moral, que propriamente econômica. Queremos uma independência completa, para que todos os operários desta indústria, possam dormir e fazer as suas refeições onde muito bem convier, como seres humanos que somos e como productores de um trabalho útil e fecundo à sociedade. ("Manifesto do Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeiteiros e Similares de S. Paulo")" — APUD RODRIGUES, Edgar. op. cit., p. 189, 190 e 330.

(9) RODRIGUES, Edgar. op. cit., p. 132 e 133.

(10) STADLER DE SOUZA, Newton. **O Anarquismo da Colônia Cecília**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.

(11) COSTA, Caio Túlio. **O que é o Anarquismo**. S. Paulo, Ed. Brasiliense, 1980, p. 80 e 81.

(12) MARAN, Sheldon Leslie. **Anarquistas, Imigrantes e o Movimento Operário Brasileiro (1890-1920)**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979.

(13) "Considerando que a irritante questão das casas operárias é um engodo de que usa o governo para contentar os operários; o Congresso, desistindo de qualquer opinião a respeito, convida, entretanto, os operários a lançarem mão de meios convenientes para impedir o aumento dos aluguéis, dando pouca importância às promessas governamentais." PINHEIRO, Paulo Sérgio e HALL, Michael M. **A Classe Operária no Brasil 1889-1930**. Documentos, vol. 1, O Movimento Operário, S. Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1979. p. 55 (Resoluções do Primeiro Congresso Operário — COB 1906).

(14) DIAS, Everardo. op. cit., p. 284, 285.

(15) "Assim que se generalizou a greve, o recém formado Comitê de Defesa Proletária divulgou um programa de 15 itens para melhor articular as reivindicações dos trabalhadores e angariar apoio popular para sua causa (. . .) Sete dos itens apresentados necessitavam da ação específica do governo e do capital. Reivindicavam a redução no preço dos aluguéis e no custo dos bens de consumo básicos, a requisição de produtos alimentícios para evitar estocagem e especulação de preço, e adoção de medidas para por fim à venda de alimentos adulterados ou falsamente rotulados, o respeito ao direito de sindicalização, a soltura dos trabalhadores presos e a recontração de todos os grevistas." MARAN, Sheldon Leslie. op. cit., p. 133.

(16) " 'É tão gatuno o senhorio
oh! inquilinos não tendes brio.
Ânimo inquilinos, venceremos em breve.
Morra a ladroeira, viva, viva a greve! ' "
Fecho da peça de autoria de Neno Vasco intitulada 'Greve dos Inquilinos' ", APUD RODRIGUES, Edgar. op. cit., p. 134, nota 4.

(17) RODRIGUES, Edgar. op. cit., p. 132 e 133.

(18) "Hermes da Fonseca — Primeiro candidato a Presidente da República a incluir o trabalho urbano em sua plataforma, mas de forma vaga e genérica.' Apenas reconhecia a existência dos seus problemas, mas não oferecia propostas concretas para sua solução. É bem verdade que chegou a iniciar um projeto de construção de residências de baixo custo para os trabalhadores durante sua administração. Entretanto, apenas algumas dúzias foram efetivamente acabadas. Os presidentes que o sucederam negligenciaram a continuação do projeto e, por volta da 1921, a Vila Operária iniciada por Hermes apodrecia no tempo, e o governo da época já pensava até em vendê-la!" APUD MARAN, Sheldon Leslie. op. cit., p. 108.

(19) "(. . .) As indústrias construíam ou comprovam casas já prontas — alugavam ou permitiam o uso, sem ônus, numa forma de comodato — a casa era propriedade da empresa." BLAY, Eva. "Dormitórios e Vilas Operárias: o Trabalhador no Espaço Urbano Brasileiro" em VALLADARES, Lícia (org.) **Habitação em Questão**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980. p. 145.

(20) PINHO, Péricles Madureira. "**Pioneiro da Justiça Social no Brasil**". Bahia, Imprensa Vitória, 1944. APUD BLAY, Eva A. op. cit., p. 152.

(21) "Ao voltarem para suas casas essas crianças e seus pais encontravam uma situação igualmente deplorável. Nessa época, os morros do Rio de Janeiro já tinham favelas, entretanto era mais comum a presença de uma infinidade de casas de cômodos que abrigava as famílias da classe operária, comprimindo, muitas vezes, devido à privação econômica, de

seis a dez pessoas em apenas três quartos, dos quais apenas um tinha acesso direto ao ar e à luz. Dois funcionários da Saúde Pública relataram ao Congresso Brasileiro de Medicina de outubro de 1918 que apenas 15% das casas de cômodos no Rio de Janeiro dispunham de um banheiro para cada vinte pessoas. Em 10% dos cortiços, 100 a 200 pessoas compartilhavam o mesmo banheiro. Em tais condições, as doenças proliferavam. O índice de mortalidade por tuberculose e coqueluche era o dobro que em outro qualquer lugar; por caxumba, era o triplo; e por varíola, quase o quádruplo. Quadros mórbidos semelhantes foram relatados por outros observadores em São Paulo e Santos." MARAN, Sheldon Leslie. op. cit., p. 124.

(22) "Neste maio, o Governo do Presidente Epitácio Pessoa faz aprovar projeto de lei para 'construção de casas populares' e o deputado Eloi Chaves apresenta projeto de criação das 'Caixas de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários', que só em 1923 se torna lei." RODRIGUES, Edgar. op. cit., p. 300.

(23) MARAN, Sheldon Leslie. op. cit., p. 34 e 35.

(24) "(. . .) as autoridades por ocasião do movimento dos cocheiros, puseram a então Capital da República em estado de sítio, ameaçando e coagindo por todas as formas, prendendo, tendo chegado mesmo a invadir as cocheiras e os "cortiços" onde residiam os grevistas e de lá carregá-los a força para os cárceres." RODRIGUES, Edgar. op. cit., p. 34.

Bibliografia

- AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Pallas, 1977.
- BLAY, Eva. Dormitórios e vilas operárias: o trabalhador no espaço urbano brasileiro. In: VALLADARES, Lícia (Org.) **Habitação em questão**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- COSTA, Caio Tulio. **O que é o anarquismo**. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- DIAS, Everardo. **História das lutas sociais no Brasil**. 2. ed. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.
- MARAN, Sheldon Leslie. **Anarquistas, imigrantes e movimento operário brasileiro (1890-1920)**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio & HALL, Michael M. **A classe operária no Brasil – 1889-1930**. São Paulo, Alfa-Omega, 1979.
- RODRIGUES, Edgar. **Trabalho e Conflito (pesquisa 1906-1937)**. Rio de Janeiro, Arte Moderna, s.d.
- SCHMIDT, Afonso. **Mirita e o ladrão** (s.l.) Clube do Livro.
- SIMÃO, Azis. **Sindicato e Estado (suas relações na formação do proletariado de São Paulo)**. São Paulo, Domínios Ed., 1966.
- SOUZA, Newton Stadler de. **O anarquismo da Colônia Cecília**. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1970.

*Amélia Rosa Sá Barreto Teixeira
Ana Clara Torres Ribeiro*

ELES AMARAM O RIO

Mário Reis

Mário da Silva Reis, um dos mais famosos nomes da Música Popular Brasileira, era carioca do Rio Comprido, tendo nascido no dia 31 de dezembro de 1907. Filho de um comerciante bem sucedido, não tinha problemas financeiros pois vivia às custas das mesadas que o pai lhe concedia. Notabilizou-se pela criação de um estilo de cantar "confidencial, na concha da orelha", sendo considerado, pela crítica especializada, um dos precursores do estilo que, alguns anos depois, passou a ser denominado "Bossa Nova", que teve no cantor João Gilberto, entre outros, um dos seus continuadores.

Aprendeu a tocar violão com Sinhô que, na década de 20, era considerado um dos nomes mais importantes da Música Popular Brasileira. Não sendo cantor, Sinhô dependia de intérpretes para as suas composições e, segundo suas declarações, Mário Reis passou a ser o seu cantor preferido. Até Mário Reis aparecer, os cantores brasileiros tinham que soltar a voz, porque o equipamento de gravação da época não registrava a voz de quem não tivesse o chamado "dó de peito". O início da carreira de Mário coincidiu com o surgimento de técnicas mais apuradas de gravação e ele foi o primeiro a utilizar o microfone, sendo altamente beneficiado porquanto a voz podia ser colocada a seu gosto. Esse aperfeiçoamento na técnica de gravações propiciava a Mário Reis a utilização de toda a sua versatilidade musical, resultando sempre em grande sucesso para seus discos. Em 1936, foi convidado por Olímpio de Melo, então Prefeito do Distrito Federal, para exercer a função de Oficial de Gabinete da Prefeitura da Cidade. Este acontecimento o levou a abandonar, temporariamente, sua carreira.

Fora da música, Mário Reis, também formado em Direito, teve atuação destacada na vida social e desportiva. Praticou o tênis e o futebol. Fiel torcedor do América Futebol Clube, dispensava a esta agremiação grande parte de suas atenções.

O cantor Francisco Alves despertava em Mário Reis uma grande admiração, a tal ponto que chegou a considerá-lo "o melhor cantor do mundo". Ficaram famosas as gravações feitas por esta dupla de cantores.

Embora freqüentasse os altos círculos sociais, Mário Reis ia buscar, nas camadas mais populares, as músicas que viria a interpretar. Tornaram-se notáveis, através de sua interpretação, as composições de Sinhô, Ismael Silva, Donga, Heitor dos Prazeres e outros compositores de origem humilde, que dispensavam a Mário Reis o tratamento de "doutor", mais como forma carinhosa de homenagem do que propriamente devido à sua condição de bacharel em Direito. Com orgulho, Mário Reis externava suas demonstrações de apoio e promoção a esses autores do povo, e que a ele deviam grande parte do sucesso alcançado.

O apogeu de sua carreira ficou compreendido entre os anos de 1929 e 1935. Ficaram consagradas músicas inesquecíveis de seu repertório: **Jura, Se Você Jurar, Linda Morena, Agora é Cinza, Rasguei a Minha Fantasia, Ride Palhaço e Eva Querida.**

A despeito de todo o sucesso obtido, Mário Reis não conseguia conciliar a sua condição de cantor popular com a de integrante da alta sociedade, fato que o forçou a abandonar a carreira no ano de 1936. Desde então, suas atividades artísticas limitaram-se a apresentações e gravações esporádicas, podendo ser citados os espetáculos: **Joujoux e Balangandãs**, apresentado no Teatro Municipal em 1939. Sua última apresentação pública deu-se em 1971, no Golden Room do Copacabana Palace. Nesta fase de sua vida fez três gravações, já na técnica do long-play, intituladas **Mário Reis Canta suas Criações** (1960), **Ao meu Rio** (1965), homenageando o Quarto Centenário da Cidade e, finalmente, em 1972, **Mário Reis.**

Solteirão elegante, residia, desde 1959, no apartamento 140 do Hotel Copacabana Palace. Era freqüentador assíduo dos Clubes mais sofisticados do Rio de Janeiro, como o Country Club e o Jôquei Clube. Em setembro de 1981, foi acometido de um aneurisma abdominal. Submetido a uma intervenção cirúrgica, não se recuperou, vindo a falecer no dia 5 de outubro do mesmo ano, na Clínica Bambina, em Botafogo, onde estava internado.

Tinha então 73 anos de idade, perdendo a Música Popular Brasileira um dos seus mais significativos intérpretes.

TERESINHA DI BLASI

(Professor-Pesquisador da Seção de Estudos
e Pesquisas do Serviço de Apoio Cultural
do AGCRJ)

SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: UM HOMEM DE SEU TEMPO

Lana Lage da Gama Lima (*)

Jornalista, crítico literário, professor e historiador, Sérgio Buarque de Holanda, foi, acima de tudo, um homem de seu tempo, um intelectual permanentemente engajado num presente vivido de maneira fecunda e corajosa. Iniciando sua vida como jornalista em São Paulo, participou ativamente do movimento modernista que agitava então a cidade, escrevendo artigos e ensaios de crítica literária e política, ao lado de nomes como Oswald de Andrade, Menotti del Pichia e Sérgio Milliet. Em 1921, vem para o Rio de Janeiro fazer o Curso de Direito e, representando a revista paulista **Klaxon**, traz na bagagem as inquietações modernistas. Aqui, estudante, frequenta a vida boêmia da cidade, percorrendo seus cafés e bares, onde se discute arte, literatura e política. Continuando seu trabalho na imprensa, convive com a intelectualidade carioca e, em 1924, funda, com Prudente de Moraes Neto, uma revista modernista, a **Estética**, que se tornou elemento de grande força renovadora nos meios artísticos e literários. A aproximação com a História se dá a partir de 1929, quando, trabalhando em **O Jornal**, é convidado por Assis Chateaubriand para ir à Alemanha, como colaborador de uma revista bilingüe. Lá, passa a frequentar as aulas de Meinecke e entra em contato com a obra de Ranke, Sombart e, principalmente, Weber, que terá influência marcante no seu trabalho como historiador. Tal influência, porém, foi recebida de maneira crítica, sendo descartados a filosofia mística e o irracionalismo do pensamento weberiano. ⁽¹⁾

(*) Historiadora, autora do Livro **Rebeldia Negra e Abolicionismo**, Rio de Janeiro, Ed. Achiamé, 1981. É professora de Teoria da História no Departamento de História da Universidade Federal Fluminense.

⁽¹⁾ Entrevista dada a Richard Graham, em 17 de maio de 1981. In Separada "The Hispanic American Historical Review", vol. 62, nº 1, fev. 1982.

Permanecendo na Europa por quase dois anos, procura, através da revista, explicar o Brasil para os alemães, e deste esforço de interpretação surge um caderno com mais de 400 páginas, que pretendia publicar com o título de **Teoria da América**. Deste texto vão ser retirados dois capítulos de seu primeiro livro: **Raízes do Brasil**.

Publicado em 1936, o livro já nasceu clássico, tornando-se fundamental na formação de toda uma geração de intelectuais, entre os quais figura Antônio Cândido, que observa na introdução de sua sétima edição: "Aos jovens fornecem indicações importantes para compreenderem o sentido de certas posições políticas daquele momento, dominado pela descrença no liberalismo tradicional e a busca de soluções novas; seja, à direita, no integralismo; seja, à esquerda, no socialismo e no comunismo. A atitude do autor, aparentemente desprendida e quase remota, era na verdade condicionada por essas tensões contemporâneas, para cujo entendimento oferecia uma análise do passado." ⁽²⁾

Na procura de respostas para as questões levantadas na época sobre a construção da nação, é que Sérgio Buarque vai, portanto, remontar às suas origens, ou "raízes", mostrando como sua influência se manifestou em vários níveis do real. E, deste mergulho, emerge com a convicção de que o momento vivido — a década de 30 — é o de renovação dessa sociedade. Renovação que requeria justamente o aniquilamento daquelas "raízes", identificadas, basicamente, com o iberismo e agrarismo. Devia ser, justamente esta, a função do historiador: libertar-nos do passado, como propunha Benedetto Croce.

Escrito em estilo de ensaio, com a despreocupação de quem não pretende esgotar o assunto, **Raízes do Brasil** se apresenta, no entanto, como um movimento completo e coerente. A linguagem desprestenciosa, muitas vezes coloquial, e o ritmo descontraído do livro escondem, na verdade, um rigor de construção levado do primeiro ao último capítulo. Num época marcada pela influência do evolucionismo e pela preocupação com aspectos de natureza biológica, Sérgio Buarque vai fundar sua interpretação em princípio de psicologia, nas novas colocações da história social francesa e em certos elementos da sociologia alemã, sobretudo, como já dissemos, nas idéias de Max Weber. Com este respaldo teórico, constrói uma ótica própria, na qual tem papel importante a dialética do tipo hegeliano. O enfoque dinâmico, o senso de complexidade e a percepção das estruturas são as características marcantes dessa construção.

Assim, o livro é montado sobre conceitos polares, mas são conceitos que não se excluem, nem requerem a opção por um deles como instrumento de análise. Ao contrário, interpenetram-se, fazendo com que a inteligibilidade do real surja através da percepção do jogo dialético entre eles. Trabalho e aventura, rural e urbano, semeador e ladrilhador, família e Estado são conceitos entendidos de modo dinâmico; e o que se procura ressaltar é justamente sua interação no processo histórico, entendido como movimento constante de teses, antíteses e sínteses. E foi em Max Weber que o autor procurou os critérios para construí-los. O ideal-tipo weberiano é que serve de modelo para a elaboração do instrumental com que Sérgio Buarque procura explicar a sociedade brasileira, apreendendo-a em sua processualidade.

(²) HOLANDA, Sérgio Buarque de, **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1971. p. XII.

E, se o primeiro capítulo finca as raízes do Brasil na Península Ibérica, e identifica a herança que nos foi transmitida, destacando nela a fraqueza das formas de organização e o culto da personalidade, o último capítulo propõe caminhos para sua liquidação. Ao examinar a falência das instituições liberais, como característica da época, Sérgio Buarque faz uma crítica às propostas alternativas, tal como se apresentam no Brasil, através do integralismo e do comunismo, e conclui: "Se no terreno político e social os princípios do liberalismo têm sido uma inútil e onerosa superfetação, não será pela experiência de outras elaborações engenhosas que nos encontraremos um dia com a nossa realidade. Poderemos ensaiar a organização de nossa desordem segundo esquemas sábios e de virtude comprovada, mas há de restar um mundo de essências mais íntimas que, esse, permanecerá sempre intato, irredutível e desdenhoso das invenções humanas. Querer ignorar esse mundo será renunciar ao nosso próprio ritmo espontâneo, à lei do fluxo e do refluxo, por um compasso mecânico e uma harmonia falsa." (3)

Tratava-se, pois, de captar a "alma" brasileira, para fazer a revolução à sua feição. E Sérgio Buarque, modernista, está profundamente engajado nessa procura do caráter brasileiro, que deu frutos tão diversos, como *Casa Grande e Senzala* e *Macunaíma*. Sua caracterização do brasileiro como "homem cordial" vai, inclusive, suscitar uma acirrada polêmica com Cassiano Ricardo, porquanto este o entendia como conceito carregado de conotações éticas, ligadas a bondade. No entanto, Sérgio Buarque esclarece que o conceito não queria exprimir, necessariamente, concórdia, e, sim, algo ligado à esfera do íntimo, do familiar, do privado e do emocional. O termo cordialidade se aproximaria, assim, do conceito sociológico de grupo primário e a característica cordial do homem brasileiro manifestar-se-ia em vários níveis da vida social, tornando difícil a aceitação de princípios de organização que superassem o individualismo e o personalismo.

O ano de 1936 marca também a estréia de Sérgio Buarque como professor, na qualidade de assistente de Henri Hauser, vindo da França, a convite de Anísio Teixeira, para dirigir a cadeira de História Moderna e Econômica da efêmera Universidade do Distrito Federal. Com o fechamento da Universidade, em 1939, Sérgio Buarque passa a trabalhar no Instituto Nacional do Livro, até 1943 e, daí em diante, na Biblioteca Nacional. Convive, então, com um grupo de intelectuais que participam ativamente da vida política nacional, como Francisco de Assis Barbosa, Cândido Portinari, José Honório Rodrigues, Eneida, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, Otto Maria Carpeaux e outros. Em 1945, participa da organização da Esquerda Democrática da U.D.N. que, mais tarde, se tornaria o Partido Socialista. Neste ano, publica também *Monções*, sendo convidado para dirigir o Museu Paulista, em 1946. Em 1957, obtém a cátedra de História da Civilização Brasileira, na Universidade de São Paulo. Sua tese, *Visão do Paraíso*, publicada dois anos depois, constitui um dos mais belos livros que a historiografia brasileira já produziu.

Na USP, seu trabalho foi dos mais fecundos, não só pela formação de alguns dos nossos melhores historiadores, mas também pela fundação, no começo dos anos 60, do Instituto de Estudos Brasileiros, congregando professores de vários departamentos. Foi também convidado a dirigir a *História Geral da Civilização Brasileira* que a DIFEL pretendia lançar nos moldes da *História Geral das Civilizações*, de Maurice Crouzet, sendo responsável pela

(3) Idem p. 142.

organização dos volumes sobre os períodos colonial e monárquico. Em 1969, no entanto, a USP, como as demais universidades brasileiras, é atingida pela violenta onda de cassações que se seguiram aos movimentos estudantis de 1968. E, embora seu nome não constasse da lista de demissões, Sérgio Buarque se demite, em solidariedade aos colegas atingidos, encerrando com dignidade sua trajetória na universidade.

Seu trabalho como historiador, no entanto, nunca cessou e vinha se dedicando, recentemente, à reelaboração do volume da HGCB dedicado à crise do Império. Preocupado, como sempre, com as questões do momento, Sérgio Buarque havia destinado o segundo, dos três volumes que formariam seu novo livro, ao estudo da ascensão dos militares na política brasileira e suas implicações nos dias de hoje. Entrevistado por Richard Graham, em maio de 1981 ⁽⁴⁾, apontava a tradição autoritária-militar no Brasil como o tema fundamental a ser estudado pelos jovens historiadores, e criticava o exercício da arbitrariedade e da violência, manifesto, naquele momento, no episódio do seqüestro de Dalmo Dallari. . . Assim foi Sérgio Buarque de Holanda — um homem de seu tempo, para quem o estudo do passado valia como subsídio para a superação do presente e a construção do futuro, o que, na concepção de Lucien Febvre, definiria o verdadeiro historiador.

NOTICIÁRIO

O BRASIL PERDE UM ARTISTA

A morte prematura de Aloísio Magalhães, falecido em 13 de junho do corrente ano, em Veneza, quando participava de uma reunião com Ministros da Cultura de Países de Língua Latina, representou, para a sociedade brasileira, irreparável perda.

Secretário de Cultura do MEC, onde acumulava as funções de Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico — IPHAN e Presidente da Fundação Pró-Memória, Aloísio Magalhães marcou sua gestão por uma postura criativa e de ampla visão do quadro cultural brasileiro, em luta por sua identidade. Defendeu, junto ao Ministro da Educação, a necessidade de priorizar a questão da memória histórica brasileira, assunto sempre relegado, tendo conseguido, através do IPHAN, recursos do Banco do Brasil para arrematar, em Londres, os Autos da Devassa — documentos da Inconfidência Mineira levados para fora do Brasil.

Outras gestões estavam sendo feitas para obter, do governo da Polônia, todo o material colhido pelos cientistas da Missão do Conde de Nassau, durante a ocupação holandesa no Brasil.

A morte interrompeu sua trajetória, que incluía, depois de Veneza, uma escala em Paris, para obter, junto à UNESCO, o tombamento de Olinda. Para reforçar seus argumentos, levava um álbum de gravuras, obra sua, da referida Cidade.

Artista ligado às suas raízes e ao seu tempo, Aloísio Magalhães assinalou sua passagem pela vida pública, imprimindo a marca de seu talento e dedicação. Com sua morte, não se fecha um ciclo, mas abre-se uma perspectiva de continuidade, homenagem maior que pode prestar uma Nação a quem lhe dedicou toda uma vida.

SBPC REALIZA REUNIÃO ANUAL

A Sociedade Brasileira Para O Progresso da Ciência — SBPC — realizou, entre os dias 6 e 14 de julho, na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, a sua 34ª Reunião Anual.

Contando com a presença de especialistas das mais diversas áreas científicas e com o apoio e a participação de numeroso público, a 34ª Reunião afirmou a seriedade de propósitos e a plena concretização dos objetivos que nortearam a criação da SBPC.

O programa do encontro foi montado com base em diferentes seções:

- Seção A — Ciências Aplicadas
- Seção B — Ciências do Homem
- Seção C — Ciências Matemáticas
- Seção D — Ciências da Matéria
- Seção E — Ciências do Meio Ambiente
- Seção F — Ciências da Terra e do Universo
- Seção G — Ciências da Vida

O Boletim Informativo transcreve, a seguir, o resumo da comunicação apresentada na ocasião, pelo Prof. Afonso C. Marques dos Santos, do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica — PUC/RJ e Chefe do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ.

IDEOLOGIA E PODER NA CRISE DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL

Este estudo, resultado de pesquisas realizadas em arquivos brasileiros e portugueses, tem por objetivo central a revisão crítica da relação entre os intelectuais e o Estado, na conjuntura de crise do Antigo Sistema Colonial, privilegiando o período que vai da Inconfidência Mineira (1789) até o final do governo do Vice-Rei Conde de Resende, em 1801 — fase caracterizada por violenta repressão, no espaço colonial, à produção e circulação de idéias. Nesta perspectiva, buscou-se, através do pensamento e da prática política dos letrados inquiridos nas diversas Devassas do período, identificar as formas de reinterpretação da situação colonial, a partir do saber ilustrado na Europa do século XVIII. Os resultados parciais deste trabalho apontam para os limites da consciência do colono, face às contradições internas e externas da formação social da Colônia — permitindo a reabertura do debate acerca da relação entre reforma e revolução, no ideário ilustrado transferido dos espaços sociais e políticos da Europa para o Brasil. Esta investigação é parte de uma tese de doutoramento, orientada pelo Prof. Dr. Fernando Novais, a ser defendida na Universidade de São Paulo.

ENCONTRO NACIONAL AFRO-BRASILEIRO

Promovido pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA), instituição do Conjunto Universitário Cândido Mendes, realizou-se, entre os dias 29 de julho e 1º de agosto de 1982, o Encontro Nacional Afro-Brasileiro. A promoção constitui um passo adiante no processo de discussão dos temas relacionados com a comunidade negra no Brasil, visto que a instituição orientou a organização do Encontro para uma abrangência mais significativa. Em primeiro lugar, porque alinhou 6 temas centrais, que constituíram as bases das discussões: "História e Política", "Movimentos Sociais", "Artes", "Educação, Cultura e Sociedade", "Religião e Comunidade" e "Instituições". Em segundo lugar, porque montou o mecanismo do Encontro em mesas-redondas, o que permitiu, não só uma discussão mais profunda das diversas questões, como também possibilitou uma ultrapassagem do esquema usual das conferências e palestras.

Por outro lado, o Encontro, pela ação de seus organizadores buscou a participação de elementos pertencentes aos mais diversos setores, e não exclusivamente à área acadêmica. Assim, foi possível a participação de pessoas diretamente ligadas à música, ao cinema, ao teatro, associações de pesquisa, irmandades religiosas e diversos movimentos institucionalizados de vários estados brasileiros.

O balanço do Encontro poderá ser feito, dentro em breve, não só por meio das propostas feitas ao final das mesas-redondas, bem como pela publicação de um número especial da revista "Estudos Afro-Asiáticos", que deverá conter as comunicações fornecidas pelos participantes das mesas.

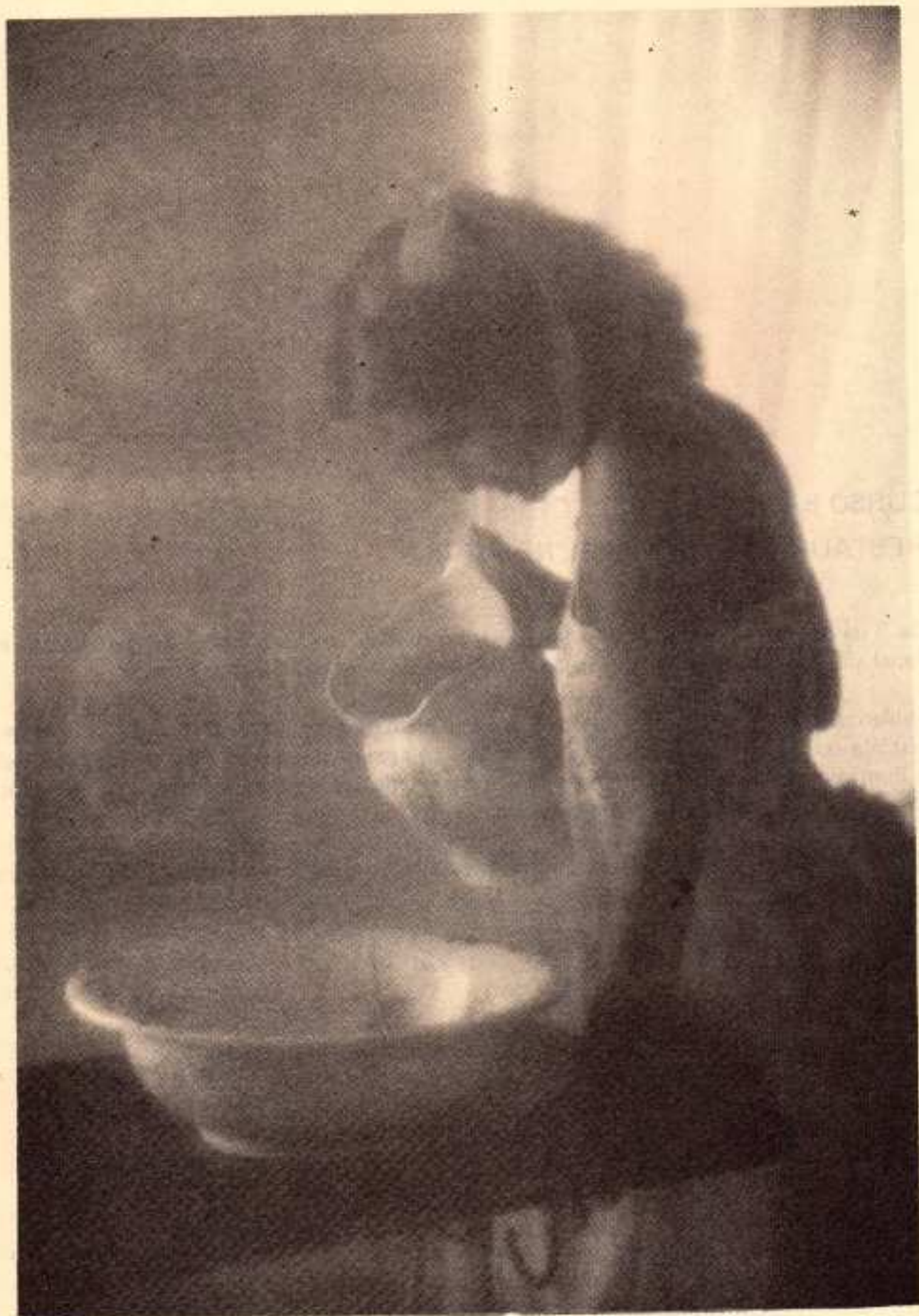
CURSO BÁSICO DE RESTAURAÇÃO DE PAPEL NO AGCRJ

De 3 de agosto a 2 de novembro teve lugar no AGCRJ, o Curso Básico de Restauração de Papel sob o patrocínio da Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade.

Ministrado pela Profª Gilda Lefebvre, o curso além de proporcionar noções gerais sobre a história do papel a profissionais e estudantes da área de documentação, preparou-os para o domínio das técnicas de conservação e restauro de livros e documentos, contando, para isso, com aulas práticas no laboratório do AGCRJ.

Devido a grande receptividade do público, este curso deverá ter continuidade no ano de 1983.

AGCRJ INAUGURA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS



Fotografia de Lony Lie Hermann — uma realidade transfigurada através de sua visão poética do mundo.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro inaugurou, no dia 6 de julho, a Exposição de Fotografias de Lony Lia Herrmann. Ocupando a Galeria Augusta Malta — Espaço A — a mostra atraiu expressivo número de visitantes, durante o período em que permaneceu aberta ao público.

Catarinense de São Francisco do Sul, a fotógrafa Lony Lia, artista de percepção aguçada, demonstra total domínio de sua arte, de sua técnica.

A Exposição revestiu-se de um caráter tão significativo que mereceu, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, uma Moção, encaminhada pelo Vereador Diofrildo Trotta. Na justificativa do pedido de votação, assim se expressou o Vereador:

“Lony Lia trabalha a arte do instante pela envolvimento íntima com a beleza. É sua matéria-prima. Há um permanente regresso à infância que a artista pretende perpetuar nos modelos aureolados de luz, de flores, de cores. . .

A fotografia enfrentou grandes lutas para chegar a se afirmar como arte. A batalha só foi ganha devido à capacidade e à sensibilidade extrema de seus cultores, que deram mostra irrefutável de tudo o que era capaz a presença do homem atrás daquela máquina, numa tentativa de comunicar, criar e captar o Belo — não necessariamente sinônimo de bonito, mas o belo naquilo que ele tem de real, humano.

Parabenizo, com entusiasmo, mais esta iniciativa do Departamento Geral de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a quem presto minha sincera homenagem, registrando para sempre, nos Anais desta Casa de Leis, este significativo evento.”

AGCRJ INAUGURA LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO E DE FOTOGRAFIA

No dia 3 de agosto, foram inaugurados os Laboratórios de Restauração e de Fotografia da Seção de Reprodução e Microfilmagem do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, com a presença, entre outras, da Diretora do Departamento Geral de Cultura, Profª Maria Helena Fabião; da Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Sra. Lia Temporal Malcher; do Diretor do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Rubens D'Almada Horta Porto; do Chefe da Central de Microfilmagem da Universidade do Rio de Janeiro, Prof. Waldemar Durval Falcão Lima Filho e de Chefes de Serviços e Seções do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

A iniciativa vem ao encontro das necessidades de complementação das atividades técnicas do Arquivo Geral, destinando-se o Laboratório de Restauração a preservar documentos impressos, manuscritos e audiovisuais de significativo valor histórico relativos à Cidade do Rio de Janeiro e possibilitando o intercâmbio com outros centros de pesquisa e atividades no campo da recuperação de suporte de documentos.

Quanto ao Laboratório de Fotografia sua utilização possibilitará, efetivamente, a realização de reproduções fotográficas do acervo do AGCRJ, atendendo não só a pesquisadores mas também a objetivos mais amplos de conservação de documentos históricos. O funcionamento do Laboratório de Fotografia permitirá, ainda, que informações visuais e escritas sobre a Cidade do Rio de Janeiro sejam disseminadas mais facilmente, função primeira de qualquer arquivo público.

CURSO MPB: PANORAMA CRÍTICO

A Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro — AAARJ — promoveu, no período de 3 de agosto a 2 de setembro, o Curso **MPB: PANORAMA CRÍTICO**, sob a coordenação da Profª Teresinha Di Blasi.

O Curso teve por objetivo discutir, em perspectiva crítica, a trajetória histórica da Música Popular Brasileira, contando com a presença dos conferencistas: Paulo Tapajós, Ricardo Tacuchian, Ary Vasconcelos, Suetônio Soares Valença, Rachel Valença, Edigar de Alencar, Roberto Moura e Sérgio Cabral.

As palestras foram realizadas no Auditório do Arquivo Geral da Cidade. Obedecendo à programação previamente estabelecida, o curso teve início com o modinheiro Paulo Tapajós, que falou sobre **"A Modinha e o Lundu"**. A modinha dominou a palestra. O conferencista apresentou discos raros e cantou, acompanhando-se ao violão. O Prof. Ricardo Tacuchian deu seqüência ao curso, apresentando-se duas vezes. Na primeira palestra, abordou o tema **"A Música Popular Brasileira na Segunda Metade do Século XIX"** e, na segunda, falou sobre **"Retretas e Coretos"**, quando expôs um interessante trabalho de animação cultural comunitária, que realiza nas cidades do interior do Estado, especialmente junto às Bandas de Música Cívica. **"Da Casa Edson ao Advento do Rádio"** foi o tema desenvolvido pelo jornalista Ary Vasconcelos, que manteve a platéia muito interessada durante toda a conferência. Prosseguindo, o pesquisador Suetônio Soares Valença realizou duas

palestras. Inicialmente, desenvolveu o tema **"Da Fase de Ouro à Bossa Nova"**. Em seguida, quando expôs **"Dos Ranchos e Grandes Sociedades à Banda de Ipanema"**, ilustrou o assunto com a projeção de dois interessantes filmes: **"O que Foi o Carnaval de 1920"** e **"Memória de Carnaval"**. A Profª Rachel Valença apresentou, com muita segurança, o tema **"Escolas de Samba, suas Origens e seu Significado Cultural"**. Edigar de Alencar, autor de **"O Carnaval Carioca através da Música"**, falou sobre **"Música de Carnaval: Nascimento, Esplendor e Declínio"**, comentando, através de ilustrações, as músicas que os cariocas cantam, desde 1840. O curso prosseguiu com o jornalista Roberto Moura que, demonstrando grande experiência, deu uma visão sobre **"Indústria Cultural, Comunicação de Massa e Música Popular Brasileira"**. Finalizando o curso, o jornalista Sérgio Cabral abordou o tema **"Música Popular Brasileira e Censura: a Canção Satírica e de Protesto"**.

Realizadas as dez palestras previstas, houve uma avaliação do curso **MPB: PANORAMA CRÍTICO** e pudemos concluir que as conferências apresentaram resultado positivo, despertando muito interesse.

EXPOSIÇÃO DE ARTESÃOS

No período de 26 de agosto a 26 de setembro, os espaços A e B da Galeria Augusto Malta, do Arquivo Geral da Cidade, acolheram a Exposição de Artesãos das Feirartes do Município do Rio de Janeiro.

Incentivo fundamental aos artistas que ocupam as praças da Cidade com seus trabalhos artesanais, a exposição das obras selecionadas nas Feirartes constituiu-se também em importante espaço de divulgação da arte e do artista popular.

À solenidade de inauguração esteve presente, entre outras autoridades, a Professora Maria Helena Fabião, Diretora do Departamento Geral de Cultura, órgão municipal responsável pela organização das Feirartes e realização da exposição. O discurso, atendendo à solicitação da Diretora do DGC, foi pronunciado pelo Deputado Jorge Leite, Presidente da Assembléia Legislativa que, na ocasião, ressaltou a importância do apoio oficial às atividades culturais que ocorrem no Município.

AAB PROMOVE CURSOS NO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Princípios e técnicas de administração de documentos foi o tema principal do Curso ARQUIVOS EMPRESARIAIS, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, de 10 a 14 de maio.

A presença de especialistas na área, como José Pedro Pinto Esposel, Helena Corrêa Machado, Marilena Leite Paes, Regina Alves Vieira, Eliana Balbina Flora Sales, Eloisa Helena Riani e José Lázaro de Souza Rosa garantiu o alto nível das aulas e dos debates.

Dando continuidade à intensa programação destinada à comunidade arquivística, a AAB patrocinou, de 31 de maio a 4 de junho, o Curso O MICROFILME E O ARQUIVO MODERNO, também no Auditório do AGCRJ. Com o objetivo de oferecer, a administradores e profissionais de documentação, informações sobre a adequada aplicação das técnicas de microfilmagem aos arquivos, este curso contou com a participação de José Lázaro de Souza Rosa, Maria de Lourdes Claro de Oliveira, Marilena Leite Paes e Eloisa Helena Riani.

ARQUIVOS CORRENTES, MÉTODOS E TÉCNICAS foi o tema do curso ministrado pela Profª Regina Alves Vieira, no AGCRJ, de 26 a 30 de julho. A atualização de conhecimentos sobre princípios e técnicas de organização de Arquivos Correntes e Protocolos foi o objetivo principal desta série de aulas que a AAB ofereceu a estudantes e profissionais na área de documentação, visando proporcionar-lhes mais uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre a matéria.

VISITA DO PROF. SALVATORE CARBONE

No dia 03 de maio de 1982, o Arquivo Geral da Cidade recebeu a visita do Professor Salvatore Carbone, Titular de Arquivística da Universidade de Cosenza, Itália, que se fez acompanhar do Professor Nadir Morosi, vice-presidente do Instituto Italiano de Cultura. O convite à visita foi formulado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros com o objetivo de promover o intercâmbio arquivístico entre especialistas de diversos países.

O Professor Salvatore, como nas demais ocasiões em que esteve no Brasil, a convite da AAB, além de ter participado de diversas conferências, onde foi informado sobre o estágio do desenvolvimento do conhecimento arquivístico no país, deu inestimáveis contribuições aos arquivistas brasileiros, presentes em tais ocasiões, sobre as atuais discussões e inovações realizadas em outros arquivos.

OBRAS E PERIÓDICOS INCORPORADOS AO ACERVO DO AGCRJ

- ALMEIDA, Miguel Calmon du Pin e. **Idéias econômicas de Miguel Calmon**. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1980. 604p. (Ação e pensamento da República, 1)
- ARAUJO, José Thomaz Nabuco de. **O centro liberal**. Brasília, Senado Federal, 1979. 162p. (Coleção Bernardo Pereira de Vasconcelos, 21)
- ARQUIVO DO ESTADO, São Paulo. **São Paulo em três tempos**; álbum comparativo da cidade de São Paulo (1862—1887—1914). São Paulo, 1982.
- ARQUIVO HISTÓRICO, Rio Grande do Sul. **Anais**. Porto Alegre, 1981. v. 5
- AZEREDO, Carlo Magalhães de. **Il primo monumento all'imperatore Dom Pedro nella Republica del Brasile..** Roma, Nuova Antologia, 1911. 9p.
- BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui**. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1960. 361p.
- BASTOS, A.C. Tavares. **O valle do Amazonas**. São Paulo, Comp. ed. nacional, 1937. 441p.
- BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Natal, Fund. José Augusto, 1977. 388p.
- BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro. **Goethe, 1749-1832**; catálogo da exposição. Rio de Janeiro, 1982. 81p.
- . Monteiro Lobato 1882—1448; catálogo da exposição. Rio de Janeiro, 1982. 91p.
- . **As vidas de Bastos Tigre**; catálogo da exposição comemorativa do centenário de nascimento 1882—1982. Rio de Janeiro, ABI/FUNARTE/Comp. Souza Cruz, 1982. 32p.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **O Legislativo e a organização do Supremo Tribunal no Brasil**. Brasília; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1978. 480p. (Documentos parlamentares, 123)

- CABRAL, Mario da Veiga. **Geografia do Estado da Guanabara**. 3.ed. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Livro, 1967. 160p.
- A CASA do Bispo. Rio de Janeiro, SPHAN/Fund. Roberto Marinho, 1981.
- CRULS, Gastão. **A Amazonia que eu vi**; Obidos—Tumucumaque. Rio de Janeiro, Typ. do Annu. do Brasil, 1930. 362p.
- CUNHA, Pedro da. **A diplomacia da paz; Rui Barbosa em Haia**. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1977. 66p.
- CUTI, pseud. **Batuque de tocaia**. São Paulo, Ed. do Autor, 1982. 82p.
- DEBES, Celio. **Julio Prestes e a Primeira República**. São Paulo, Arquivo do Estado, 1982. 213p.
- DOCTORS, Marcio. **Fragmentos de solidão**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982. s.p. (Coleção Antonio Marcelino)
- ESPORTE & Publicidade. Rio de Janeiro, Assessor Comunicação Integrada, 1982.
- FLEIUSS, Max. **História administrativa do Brasil**. 2.ed. São Paulo, Melhoramentos, s.d. 844p.
- FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, Rio de Janeiro. **Bibliografia sobre a Campanha Civilista**. Rio de Janeiro, 1981. 117p. (Bibliografias, 1)
- . **Correspondência de Rodolfo E. de Sousa Dantas**. Rio de Janeiro, 1973. 221p.
- JARDIM, Antonio da Silva. **Propaganda republicana (188—1889)**. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1978. 482p.
- JOHNSON, Phil Brian. **Rui Barbosa e a reforma educacional; as lições de coisas**. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1977. 45p.
- KEREMITSIS, Eileen. **The early industrial worker in Rio de Janeiro, 1870—1930**. Columbia Univ., 1982. 205p.
- KURY, Adriano da Gama. **Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário**. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 92p.
- LACOMBE, Américo Jacobina. **Roteiro das obras completas de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1974. 2v.
- LESSA, C. Ribeiro de. **Vocabulário de caça**. 2.ed. São Paulo, Comp. ed. nacional; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1977. 119p.
- LIMA, Manuel de Oliveira. **Pan-Americanismo**; (Monroe, Bolivar, Roosevelt). Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 198p.
- MANGABEIRA, João. **Idéias políticas de João Mangabeira**. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 3v. (Ação e pensamento da República, 3)
- MELO, Américo Brasiliense de Almeida e. **Os programas dos partidos e o Segundo Império**. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1979. 231p. (Coleção Bernardo Pereira de Vasconcelos, 23)
- MURTINHO, Joaquim. **Idéias econômicas de Joaquim Murtinho**. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 534p. (Ação e pensamento da República, 5)
- PEREIRA, Manuel Vitorino. **Idéias políticas de Manuel Vitorino**. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1981. 2v. (Ação e pensamento da República, 6)
- PINHEIRO, João. **Idéias políticas de João Pinheiro**. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 415p. (Ação e pensamento da República, 2)
- SANTA HELENA, Raimundo. **Monteiro Lobato; literatura de cordel**. Rio de Janeiro, 1982. 7p.
- SÃO PAULO (Estado) Secretário de Cultura. **Rugendas**. São Paulo, 1982. 95p.
- SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil; leitura museológica**. Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, 1981. 92p.

- STREET, Jorge. *Idéias sociais de Jorge Street*. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 491p. (Ação e pensamento da República, 4)
- SYLOS, Honório de. *Julio Prestes, o estadista e o intelectual*. São Paulo, Arquivo do Estado, 1982. 34p.
- THOMAZ, Joaquim. *Anchieta*. Rio de Janeiro, Guanabara Ed., 1954. 334p.
- TROTTA, Frederico. *General Eurico Dutra; biografia*. 4.ed. Rio de Janeiro, Panamericana, 1945. 134p.
- VIANA FILHO, Luís. *Rui Barbosa: seis conferências*. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1977. 74p.
- VIEIRA, José. *A cadeia velha; memória da Câmara dos Deputados, 1909*. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1980. 239p. (Coleção Bernardo Pereira de Vasconcelos, 27)
- WITTER, José Sebastião. *Discurso de Posse*. São Paulo, Arquivo do Estado, 1982. 15p.
- ZARUR, Dahas. *Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso*. Rio de Janeiro, 1980.

PERIÓDICOS

- ABANERJ; informativo oficial da Associação dos Funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 2, n. 32, jul. 1982.
- ALMANAK DE S. JOÃO DO RIO CLARO PARA 1873; ed. facsimilar. São Paulo, Arquivo do Estado, 1981. 71p.
- AMR JORNAL. Rio de Janeiro, Arsenal de Marinha, v. 5, n. 27, maio/jun. 1982.
- ARQUIVO; boletim histórico e informativo. São Paulo, Arquivo do Estado, v. 3, n. 1, jan./mar. 1982.
- ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO; órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros. Rio de Janeiro, v. 9, out. 1981. Número especial.
. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 1981.
- ARQUIVO RIO CLARO. Rio Claro, Arquivo Público e Histórico, v. 1, n. 1, jan. 1982.
- BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO—BD—RIO. *Relatório de atividades 1981*. Rio de Janeiro, 1982.
- BOA PRAÇA; informativo da Associação de Moradores e Amigos da Praça Saens Pena. Rio de Janeiro, n. 4, jul. 1982.
- BOLETIM DA BEMFAM. Rio de Janeiro, Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, v. 16, n. 114, jan./fev. 1982.
- BOLETIM DO ARQUIVO DO PARANÁ. Curitiba, v. 7, n. 10, abr. 1982.
- BOLETIM DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./abr. 1982.
- BOLETIM MENSAL. Rio de Janeiro, Irmandade de N.S. do Rosário e S. Benedito dos Homens Pretos, v. 4, n. 39, jun. 1982.
- CALÇADÃO; jornal—revista do Leme. Rio de Janeiro, v. 8, n. 87, jul. 1982.
- CIENCIA E CULTURA. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 34, n. 5, maio 1982.
- D.O. LEITURA. São Paulo, IMESP, v. 1, n. 2, jul. 1982.
- DEMOCRACIA; jornal hemdomadário, ed. facsimilar. São Paulo, arquivo do Estado, 1981.
- ENFOQUE; jornal laboratório da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, v. 4, n. 9, nov./dez. 1981.
- FOLHA DA LARANJEIRA; órgão informativo da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras. Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, jul. 1982.

GAZETA DA ILHA; o jornal da gente. Rio de Janeiro, n.18, abr.1982.
 GAZETA DO RIO. Rio de Janeiro, v.1, n.8, ago.1982.
 O GLOBO; Copacabana. Rio de Janeiro, n.13, 1982.
 O GLOBO; Ipanema. Rio de Janeiro, n.12, 1982.
 ILHA NOTÍCIAS; jornal da Ilha do Governador. Rio de Janeiro, v.6, n.150, ago.1982.
 INFORMAÇÕES. Niterói, Arquivo Público do Estado, v.5, n.3/4, jul./dez.1980.
 INFORMATIVO ABNT. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Normas Técnicas v.14, n.164, maio 1982.
 JORNAL DA EMBRATEL. Rio de Janeiro, v.8, n.92, jun.1982.
 JORNAL DA TELA. Rio de Janeiro, EMBRAFILME, n.2, 1982.
 JORNAL PATROPI; o jornal da cidade de Campo Grande. Rio de Janeiro, v.11, n.356, jun. 1982.
 JORNAL TIJUCÃO. Rio de Janeiro, v.5, n.48, jun.1982.
 LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, Secretaria de Estado do de Justiça, Departamento Geral de Documentação, v.4, n.1, jan.1978.
 LINOTIPO; ed.grande Tijuca. Rio de Janeiro, v.1, n.7, jun.1982.
 LINOTIPO; jornal de Madureira. Rio de Janeiro, v.2, n.15, maio 1982.
 LINOTIPO; jornal do grande Meier. Rio de Janeiro, v.3, n.43, jun.1982.
 LIR; o jornal do anúncio grátis. Rio de Janeiro, v.4, n.80, jul.1982.
 MADU; sua revista de Madureira. Rio de Janeiro, v.3, n.4, 1982.
 MANCHETE. Rio de Janeiro, Bloch, n.1578, jul.1982.
 MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, v.12, n.12, dez.1981.
 MÓDULO. Rio de Janeiro, n.69, 1982.
 . Rio de Janeiro, n.70, maio 1982. Número especial.
 NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA. Campinas, v.13, n.104, out./dez.1981.
 OPÇÃO LEBLON. Rio de Janeiro, v.2, n.11, fev.1982.
 O PERISCÓPIO. Rio de Janeiro, v.1, n.3, mar.1982.
 PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA. Rio de Janeiro, Fund.MUDES, v.9, n.162, jul.1982
 O POVO. Rio de Janeiro, jul.1982.
 REFLETOR; o primeiro jornal dedicado ao teatro. Rio de Janeiro, IR Artes, Jornalismo e Assessoria de Comunicações, v.1, n.5, ago.1982.
 REVISTA DE TEATRO. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, n.441, jan./mar.1982.
 REVISTA DO CLUBE MILITAR. Rio de Janeiro, v.56, n.251, mar./abr.1982.
 RIO ZONA SUL. Rio de Janeiro, v.4, n.54, jul.1982.
 TRIBUNA DA IMPRENSA. Rio de Janeiro, jul.1982.
 VID. Rio de Janeiro, v.2, n.35, jul.1982.

PESQUISAS PÚBLICAS NO AGCRJ

ACIOLI, Maria Teresa Teixeira (Universitária)

Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ

Pesquisa: Três Prédios Residenciais da Praia do Flamengo

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Rua Senador Vergueiro, 103 apto. 1201 — Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).

ALBERNAZ, Maria Paula Gonçalves Lysandro de (Arquiteta)

Universidade Federal do Rio de Janeiro — Mestrado em Planejamento Urbano

Pesquisa: Formação do Espaço do Rio de Janeiro e Produção de Moradias

Fase inicial

Finalidade: Pesquisa desenvolvida no curso

Endereço: Av. Portugal, 736 apto. 501 — Urca, Rio de Janeiro (RJ).

ALBUQUERQUE, Marli Brito Moreira de (Professora)

Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Pesquisa: Conflito e Trabalho no Porto do Rio de Janeiro

Fase adiantada

Finalidade: Monografia de Mestrado

Endereço: Rua General Roca, 30 CO/01 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

ALMEIDA, Carlos Henrique Santos de (Estudante Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Pesquisa: **Agro-manufatura do Açúcar na Economia Colonial**
Fase inicial
Finalidade: Apresentação de Projeto de Pesquisa no CNPq
Endereço: Rua Dias da Cruz, 170 apto. 301 — Méier, Rio de Janeiro (RJ).

ALMEIDA, Claudia Mesquita Mendes (Estudante Universitária)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Plástica II
Endereço: Rua Timóteo da Costa, 297 apto. 1202 — Leblon, Rio de Janeiro (RJ).

ALMEIDA, Denise Conceição de (Estudante de Técnicas de Construção Civil)
Colégio Estadual Visconde de Cairu
Pesquisa: **Aspectos Arquitetônicos e Culturais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Disciplina de Técnicas de Materiais de Construção
Endereço: Rua Gomes Braga, 31 apto. 101 — Andaraí, Rio de Janeiro (RJ).

ANASTACIO, Marta Queiroga Amoroso (Arquiteta)
Pontifícia Universidade Católica — PUC
Pesquisa: **Rio Setecentista**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para o Curso de Pós-Graduação (Cadeira Arte e Arquitetura no Período Colonial)
Endereço: Rua Barão de Jaguaribe, 297 apto. 502 — Ipanema, Rio de Janeiro (RJ).

AZEVEDO, Maria Helena Dietrich de (Estudante Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Cadastramento de Construções Antigas da Cidade do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa para a Cadeira de Arquitetura no Brasil II
Endereço: Rua Pompeu Loureiro, 32 apto. 607, bl. A — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

BARBOSA, Ana Cristina (Estudante Universitária)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Cadastramento de um Logradouro (Praça XV)**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Introdução ao Urbanismo
Endereço: Av. Brasil, 17.241, bl. 17, apto. 201 — Irajá, Rio de Janeiro (RJ).

BARROS, Dalmiro da Motta Buys de (Artista Plástico)
Universidade do Rio de Janeiro — UNI-Rio
Pesquisa: **O Cassino da Urca**
Fase inicial
Finalidade: Montagem de Exposição
Endereço: Rua Comandante Cordeiro de Faria, 27 — Maracanã, Rio de Janeiro (RJ).

BASTOS, Lúcia da Silva (Estudante Universitária)
Universidade do Rio de Janeiro — UNI-Rio (Curso de Museologia)

Pesquisa: **O Jardim Botânico: Ontem e Hoje**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Museografia

Endereço: Rua Vilela Tavares, 140 apto. 104, bl. A — Méier, Rio de Janeiro (RJ).

Obs.: Rossana Libânio e Daysi Costa e Silva também pesquisaram o mesmo tema, com a mesma finalidade.

BEADLE, Elisabeth Mendonça (Professora)

Secretaria de Estado de Educação e Cultura — Coordenação de Moral e Civismo

Pesquisa: **Brasões e Bandeiras dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**

Fase adiantada

Finalidade: Publicação de Documento

Endereço: Rua Dona Delfina, 29 apto. 301 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

BERNSTEIN, Monica (Estagiária)

Fundação Nacional do Bem Estar do Menor — FUNABEM

Pesquisa: **Estudo da Área Metropolitana do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Dossiê de Serviço Social de Comunidade

Endereço: Rua Pedro de Carvalho, 302 apto. 203 — Méier, Rio de Janeiro (RJ).

Obs.: Ana Maria Santiago Cabral também participou da pesquisa.

BRANDÃO, João Soares (Historiador)

TV Globo

Pesquisa: **História Política do País — Século XX**

Fase inicial

Finalidade: Subsídios para o Programa "Momento do Voto"

Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 351 apto. 702 — Gávea, Rio de Janeiro (RJ).

BRAZ, Anunciata Cristina Marins (Professora de Educação Artística)

Museu Regional de Campo Grande — Campo Grande (RJ)

Pesquisa: **Campo Grande (1910/1950)**

Fase inicial

Finalidade: Montagem de Exposição

Endereço: Travessa do Chá, 41 — Santa Cruz, Rio de Janeiro (RJ).

Obs.: Solange Rocha também pesquisou o mesmo tema, com a mesma finalidade.

BRAZ, Marcelo Reis (Estudante Universitário)

Sociedade Universitária Gama Filho

Pesquisa: **Evolução Histórica do Bairro da Piedade**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Rua Gavião Peixoto, 280 apto. 1103 — Icaraí, Niterói (RJ).

BRITTO, Ana Lúcia Nogueira P. (Estudante)
Ministério das Relações Exteriores — Seção de Documentação — MAPOTECA
Pesquisa: **Atlas do Brasil**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Catálogo
Endereço: Praia de Botafogo, 48 apto. 06 — Botafogo, Rio de Janeiro (RJ).

CÂMARA, Carmen Teresa Moscoso da (Operadora de Teleimpressores)
Faculdade de Comunicação Estácio de Sá
Pesquisa: **Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Audiovisual
Endereço: Rua Paissandu, 261 apto. 405 — Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).
Obs.: Marta Sueli Ramos Lira e Gilda da Graça Rocha também pesquisaram o mesmo tema, com a mesma finalidade.

CAMPOS, Fernando Ferreira (Professor Universitário)
Sociedade Universitária Gama Filho
Pesquisa: **Cartões Postais: Belle-Époque**
Fase adiantada
Finalidade: Publicação de Catálogo
Endereço: Rua Senador Nabuco, 207 apto. S102 — Vila Isabel, Rio de Janeiro (RJ).

CARVALHO, Laís Argôlo (Estudante Universitária)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ
Pesquisa: **Estagnação do Bairro de Santa Teresa, em Função dos Transportes**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Bacharelado
Endereço: Rua Jorge Rudge, 44 apto. 404, bl. 01 — Vila Isabel, Rio de Janeiro (RJ).

CAUDURO, Paulo Cezar (Estudante Universitário)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências
Pesquisa: **Desenvolvimento da Ilha do Governador desde a sua Fundação**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Disciplina de Teoria da Geografia
Endereço: Rua Netuno, 65 — Pavuna, Rio de Janeiro (RJ).

CHUVA, Márcia Regina Romeiro (Estagiária)
Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — SPHAN
Pesquisa: **Estudo dos Prédios e Desenvolvimento Comercial e Urbano do Polígono Descrito pela Praça XV/Polígono**
Fase final
Finalidade: Elaboração de Artigo
Endereço: Av. Genaro de Carvalho, 1344 — Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro (RJ).

COELHO, Edgar Pécego (Auxiliar de Pesquisa em História)
Arquivo Nacional
Pesquisa: **Casa da Moeda do Brasil – Arquitetura**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Artigo
Endereço: Rua Benjamin Constant, 61 apto. 701 – Glória, Rio de Janeiro (RJ).

COSTA, Isolina de Fátima R. da (Estudante de Arquitetura)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Evolução Viária da Tijuca**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Av. Maracanã, 1381 apto. 604 – Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

CUNHA, Paulo Carneiro da (Engenheiro)
Associação dos Moradores e Amigos de Ipanema – AMAI
Pesquisa: **Revisão de Numeração**
Fase inicial
Finalidade: Subsídios para a AMAI
Endereço: Rua Prudente de Moraes, 564 apto. 302 – Ipanema, Rio de Janeiro (RJ).

DIAS, Gilce Helena Cordeiro (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Levantamento de Proprietários de Três Casas no Rio Comprido**
Fase final
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua General Roca, 131 apto. 101 – Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).
Obs.: Sérgio Ricardo da Silva e Elenize Cambeiro Santana também pesquisaram o mesmo tema, com a mesma finalidade.

DIAS, Sérgio Pereira (Estudante)
Universidade Rural do Rio de Janeiro
Pesquisa: **A Praça Noel de Carvalho**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Artigo para o “Jornal da Zona Oeste”
Endereço: Rua General José Eulálio, 370 – Jacarepaguá, Rio de Janeiro (RJ).

FERNANDES, Arlete Monck Machado (Museóloga)
Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Gamboa e Catete**
Fase inicial
Finalidade: Montagem de Exposições
Endereço: Rua Senador Vergueiro, 138, apto. 308 – Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).

FERREIRA, Angela Cristina (Estudante)
Universidade Federal Fluminense — Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Pesquisa: **Coronelismo — Correspondência de Coronéis com o Governo**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Artigo
Endereço: Rua Quahara, 82 — Marechal Hermes, Rio de Janeiro (RJ).

FERREIRA, Ivone Pereira (Professora)
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **O Rio de Janeiro no Século XVIII e XIX**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para Curso Livre de Guia de Turismo
Endereço: Rua Franco Job, 92 — Ilha do Governador, Rio de Janeiro (RJ).

GOMENSORO, Maria Thereza Coimbra de (Estudante Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Levantamento de Dados sobre as Construções Representativas da Arquitetura Colonial nos Bairros de Laranjeiras e Cosme Velho**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua das Laranjeiras, 275 apto. 203 — Laranjeiras, Rio de Janeiro (RJ).

GRAÇA, Maria Cristina da Silva (Estudante)
Universidade do Rio de Janeiro — UNI-Rio
Pesquisa: **Rua Lauro Müller e Adjacências — Urca**
Fase final
Finalidade: Exposição Curricular da Universidade
Endereço: Rua César, 276 — Realengo, Rio de Janeiro (RJ).

HANDY, Priscilla W. (Estudante de Pós-Graduação)
University of Illinois, Dept. of Sociology
Pesquisa: **Operários em Café — 1900/1930, nas Cidades de Santos e Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Tese de Doutorado
Endereço: Rua Sá Ferreira, 171 apto. 601 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

HORTA, Odila Conceição Duarte (Estudante de Museologia)
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **Histórico sobre a Zona da Leopoldina**
Fase adiantada
Finalidade: Perfil de um Projeto de Museu
Endereço: Av. N.S. de Copacabana, 166 apto. 61 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).
Obs.: Yone Victor de Campos também pesquisou o mesmo tema, com a mesma finalidade.

KAFURI, Flavia Regina (Estudante)

Universidade Federal Fluminense — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Pesquisa: **Espaço Comunitário — um Estudo de Campo em Copacabana**

Fase inicial

Finalidade: Bolsa do CNPq de Iniciação Científica à Pesquisa

Endereço: Rua Marquês de Abrantes, 16 apto. 601 — Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).

KEREMITSIS, Eileen (Professora)

University of Maine at Orono, Maine — USA

Pesquisa: **História Social e Econômica do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de Artigo

Endereço: 50 Center St., Bangor — Maine, USA.

LEVE, Elia (Estudante)

Associação Universitária Santa Úrsula

Pesquisa: **Fachadas da Rua da Carioca**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Rua Uruguai, 87 apto. 804 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

LIMA, Ligia Pellon Francisco de (Estudante Universitária)

Universidade de Campinas — UNICAMP

Pesquisa: **Caracterização Sócio-Econômica das Áreas do Morro do Salgueiro e de Jacarepaguá**

Fase adiantada

Finalidade: Monografia de Mestrado

Endereço: Av. Maracanã, 1341 apto 501 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

MATTA, Márcia de Fátima Mello (Professora)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ

Pesquisa: **Lei Orgânica do Ensino Rivadávia Corrêa — 1911**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de Legislação do Ensino

Endereço: Rua Padre Champagnat, 23 apto. 208 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

MELLA, José Luiz Villar (Estudante de História)

Universidade Federal Fluminense — UFF

Pesquisa: **População de Pernambuco — Século XVIII**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Demografia Histórica

Endereço: Rua Paulo Barreto, 35 apto. 201 — Botafogo, Rio de Janeiro (RJ).

MELLO, Stella Maria Vieira de (Estudante)

Universidade Federal do Rio de Janeiro — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Pesquisa: **Dados sobre a Freguesia — Jacarepaguá**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Av. N.S. de Copacabana, 379 apto. 501 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

MENACHO, Herman Moreno (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Residência do Século XIX no Catete**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Artigo
Endereço: Rua Dr. Sardinha, 119 apto. 202 – Santa Rosa, Niterói (RJ).

MENDEZ, Luiz Fernando Wagner (Estudante)
Universidade Federal Fluminense – UFF
Pesquisa: **Material Didático (1º e 2º Graus) acerca de Café no Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de audiovisual
Endereço: Rua São Rafael, 10 apto. 106 – Usina, Rio de Janeiro (RJ).

MESQUITA, Maria Crsitina de Almeida (Estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Largo da Glória**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Santa Clara, 335, apto. 501 – Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

MIGUENS, Maria Andréa Ferreira (Estudante)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Evolução da VII Região Administrativa – São Cristóvão**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Planejamento Urbano
Endereço: Rua Bulhões de Carvalho, 329 apto. 302 – Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

MULLER, Maria Lucia (Professora)
Pontifícia Universidade Católica – PUC – Departamento de Artes
Pesquisa: **Dados Biográficos sobre o Pintor Guignard**
Fase adiantada
Finalidade: Elaboração de Catálogo de Exposição
Endereço: Rua Real Grandeza, 120 apto. 202 – Botafogo, Rio de Janeiro (RJ).

MUNIZ, Alder Catunda Timbó (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Arquitetura Contemporânea Carioca**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Arquitetura no Brasil II
Endereço: Rua Ângelo Bitencourt, 42 – Grajaú, Rio de Janeiro (RJ).

NASCIMENTO, Francisco Enilson do (Militar)
Ministério da Marinha – Escola de Saúde
Pesquisa: **Estudos Regionais – Área de Saúde**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para Curso de Especialização em Enfermagem
Endereço: Rua Marcílio Dias, 20 apto. 802 – Centro, Rio de Janeiro (RJ).

NOGUEIRA, Maria Cecília Mattos (Estudante de Arquitetura)
Pontifícia Universidade Católica — PUC
Pesquisa: **Histórico da Igreja de N.S. de Bonsucesso**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de História da Arquitetura I
Endereço: Av. N.S. de Copacabana, 1246 apto. 1202 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

OLIVEIRA, Daisy Grey Ramos de (Pesquisadora)
Associação de Amigos do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AAARJ)
Pesquisa: **Juízo de Paz**
Fase inicial
Finalidade: Fichamento das Ementas dos Livros de Juízo de Paz do Rio de Janeiro.
Endereço: Rua Major Daemon, 41 apto. 01 — Centro, Rio de Janeiro (RJ).
Obs.: Este trabalho está sendo realizado como colaboração para o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Dely Gonçalves de (Professor)
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **Rio Antigo — Bairro de Copacabana**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para o Curso Livre de Guia de Turismo
Endereço: Rua Aires Saldanha, 60 apto. 503 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

OLIVEIRA, Maria Bernadette Candido de (Estudante)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Projeto Passos numa Visão Histórica Esquecida**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de Artigo
Endereço: Av. São Sebastião, 195 — Urca, Rio de Janeiro (RJ).

PACHECO, Eloisa da Costa (Estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Catedral do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Goiânia, 26 — Andaraí, Rio de Janeiro (RJ).

PAES, Rosimar Gonçalves (Estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ
Pesquisa: **O Bairro da Lapa — Desenvolvimento**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Senador Furtado, 82 apto. 301 — Praça da Bandeira, Rio de Janeiro (RJ).

PENHA, Adriana da (Jornalista)
Empresa Sul-América
Pesquisa: **Palacete de Marechal Hermes**
Fase inicial

Finalidade: Elaboração de Artigo

Endereço: Rua Luiz Ferreira, 55 apto. 103-B — Bonsucesso, Rio de Janeiro (RJ).

PEREIRA, Umberto (Professor)

Secretaria Municipal de Educação e Cultura — Escola Municipal Dr. José Antônio Ciraudó

Pesquisa: **Histórico do Bairro de Paciência — Administração Regional de Santa Cruz**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de Artigo

Endereço: Rua das Amendoeiras, 179 — Cosmos, Rio de Janeiro (RJ).

PEREIRA, Verônica de Oliveira (Estudante Universitária)

Associação Universitária Santa Úrsula

Pesquisa: **Histórico de Ruas do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Rua Lins de Vasconcelos, 337 apto. 201 — Lins, Rio de Janeiro (RJ).

PRUDÊNCIO, Cristina Nogueira (Estudante de Arquitetura)

Associação Universitária Santa Úrsula

Pesquisa: **Restauração de Fachadas em Ruas do Catumbi**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Rua General Venâncio Flores, 71 apto. 301 — Leblon, Rio de Janeiro (RJ).

RABAHA, Nina Maria de Carvalho Elias (Arquiteta)

Universidade Federal do Rio de Janeiro — Instituto de Geociências

Pesquisa: **Origem e Formação de Área Deteriorada**

Fase inicial

Finalidade: Monografia de Mestrado

Endereço: Rua Vicente Licínio, 192 apto. 302 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

REBELLO, José Carlos B. (Economista)

Serviço Nacional de Teatro — INACEN e Instituto Municipal de Arte e Cultura — IMAC

Pesquisa: **Teatros no Rio de Janeiro**

Fase adiantada

Finalidade: Levantamento de Dados para Reconstituição da História do Teatro Brasileiro, a partir do Início do Século XIX.

Endereço: Rua Tomás Coelho, 68-A, apto. 404 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

RIBEIRO, Laura das Neves (Estudante)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ

Pesquisa: **Setor Terciário em Santa Teresa**

Fase inicial

Finalidade: Monografia de Bacharelado

Endereço: Rua Borja Reis, 65 apto. 303 — Engenho de Dentro, Rio de Janeiro (RJ).

ROCHA, Isabel Cristina Castro da (Arquiteta)
Faculdade de Arquitetura de Barra do Piraí — FABP
Pesquisa: **O Rio de Janeiro Setecentista**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Especialização
Endereço: Rua Ministro Alfredo Valadão, 77 apto. 407 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

ROCHA, Jacqueline Fátima Neves da (Estudante de Arquitetura)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Rua Mem de Sá**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Pereira da Silva, 120 apto. 1202 — Laranjeiras, Rio de Janeiro (RJ).

ROCHA, Jowane Rodrigues (Militar)
Escola Naval
Pesquisa: **Levantamento Topográfico da Ilha de Villegaignon**
Fase inicial
Finalidade: Subsídios para Fins de Tombamento
Endereço: Rua Manoel Marreiros, 1439 — Freguesia, Rio de Janeiro (RJ).

ROCHA, Mauro de Oliveira (Funcionário Público)
Pesquisa: **Fotos da Galeria Cruzeiro**
Fase final
Finalidade: Elaboração de Enredo Carnavalesco
Endereço: Rua Gustavo de Carvalho, 299 — Piabetá, Magé (RJ).

ROQUETTE, Carlos Henrique (Assessor Jurídico)
Associação de Moradores e Amigos do Centro — AMAC
Pesquisa: **Fundição Progresso — (Rua dos Arcos, 24—42)**
Fase inicial
Finalidade: Subsídios para Trabalho da AMAC, a Favor da Revitalização do Prédio como Centro Cultural
Endereço: Rua Santa Clara, 110 apto. 904 — Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

ROSALBA, Claudia Felipe (Estudante)
Faculdade de Arquitetura Silva e Souza
Pesquisa: **Dados Históricos sobre a Av. 28 de Setembro**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Introdução ao Urbanismo
Endereço: Rua Adalberto Aranha, 60 apto. 203 — Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).
Obs.: Eliana Alves Garcia, Leila Cavalcanti de Góes e Renata de Mello Rezende também pesquisaram o mesmo tema, com a mesma finalidade.

ROSALBA, Ricardo Felipe (Estudante)
Faculdade de Arquitetura Silva e Souza
Pesquisa: **Histórico da Rua dos Inválidos**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Adalberto Aranha, 60 apto. 203 – Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

ROZO, Maria da Penha Ferreira (Estudante de Arquitetura)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Arquitetura do Rio de Janeiro – Período Colonial**
Endereço: Rua Assunção, 23 – Botafogo, Rio de Janeiro (RJ).

SALES, Genaro Bertolino de (Estudante de 2º Grau)
Escola Cândido de Mello Leitão
Pesquisa: **Influência do Negro na Cultura Brasileira**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para Curso Normal
Endereço: Av. Brasil, 7020 – Penha, Rio de Janeiro (RJ).

SAMPAIO, Lilian Amaral (Estudante de Arquitetura)
Associação Universitária Santa Úrsula
Pesquisa: **Vilas Operárias**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua Álvaro Ramos, 271 apto. 202 – Botafogo, Rio de Janeiro (RJ).

SAMPAIO, Sylvio Machado (Jornalista)
Jornal O Globo
Pesquisa: **Morro da Viúva**
Fase adiantada
Finalidade: Reportagem
Endereço: Rua do Russel, 344 – A/604 – Glória, Rio de Janeiro (RJ).

SANTOS, Marcia Maria (Estudante de Museologia)
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **Dados Arquitetônicos do Teatro São José**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Zeferino Costa, 211 apto. 201 – Cavalcanti, Rio de Janeiro (RJ).

SANTOS, Sonia Maria (Estudante)
Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso
Pesquisa: **Morro do Pinto**
Fase final
Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Documentação
Endereço: Rua Capitão Dalvo Rabello Sampaio, 7 apto. 501 – Fonseca, Niterói (RJ).

SCHALCHER, Sérgio Roberto Ferreira (Estudante)

Pontifícia Universidade Católica – PUC

Pesquisa: **A Urbanização do Rio de Janeiro no Início do Século XX**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de Curso

Endereço: Rua Lopes Quintas, 390 apto. 202 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro (RJ).

SCHINAZI, Isaac (Estudante)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Pesquisa: **Túnel Frei Caneca**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Pontes e Trabalhos Especiais I

Endereço: Rua Carlos Góes, 151 apto. 601 – Leblon, Rio de Janeiro (RJ).

SILVA, Arlette Pinto de Oliveira e (Professora)

Associação Brasileira de Educação

Pesquisa: **Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de Artigo para a Revista da Associação Brasileira de Educação

Endereço: Av. Paranapuã, 1609 apto. 201 – Ilha do Governador, Rio de Janeiro (RJ).

SILVA, Geraldo Gomes da (Arquiteto)

Universidade Federal de Pernambuco

Pesquisa: **Mercado Municipal do Rio de Janeiro**

Fase adiantada

Finalidade: Monografia de Mestrado

Endereço: Rua Padre Carapuceiro, 463 – Boa Viagem, Recife, Pernambuco (PE).

SILVA, Janina Lins da (Professora)

Associação Universitária Santa Úrsula

Pesquisa: **Os Bondes do Rio de Janeiro – Especificamente os de Santa Teresa**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a Cadeira de Antropologia Cultural

Endereço: Rua Dr. Satamini, 172 apto. 504 – Tijuca, Rio de Janeiro (RJ).

SILVA, José Luiz Werneck da (Professor Universitário)

Universidade Federal do Rio de Janeiro – IFCS – CCS

Pesquisa: **O Distrito Federal na Virada do Século**

Fase inicial

Finalidade: Seminário da Área de História do Brasil no Departamento de História
IFCS/CCS/UFRJ

Endereço: Rua Oriente, 367 apto. 201 – Santa Teresa, Rio de Janeiro (RJ).

SOUZA, Marcelo Oliveira Alves de (Estudante)

Pontifícia Universidade Católica – PUC

Pesquisa: **Parque Lage**

Fase inicial

Finalidade: Monografia de Bacharelado

Endereço: Rua Tonelero, 271 apto. 601 – Copacabana, Rio de Janeiro (RJ).

SYDENSTRICKER, Iara Regina Demétrio (Estudante de Arquitetura)
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Estudo de uma Área de Intervenção Urbana — Tijuca — para melhor Compreensão do Planejamento Urbano**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa para o CNPq
Endereço: Praia do Flamengo, 100 apto. 801 — Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).

TITMAN, Romero Miura (Estudante)
Universidade do Rio de Janeiro — UNI-Rio
Pesquisa: **Fundição Progresso**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Curso
Endereço: Rua Buarque de Macedo, 5 apto. 104 — Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).

VALLE, Clarice Ramalho do (Estudante Universitária)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ
Pesquisa: **Histórico de Casas do Século Passado**
Fase inicial
Finalidade: Fichas de Catalogação do Centro de Catalogação e Pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Endereço: Alojamento da UFRJ — Ilha do Fundão, Rio de Janeiro (RJ).

VASCONCELOS, Albertina Lima (Estudante)
Universidade Federal Fluminense — Instituto de Ciências, História e Filosofia
Pesquisa: **Histórico do Bairro da Tijuca**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Bacharelado
Endereço: Rua Barão de Icaraí, 30 — Flamengo, Rio de Janeiro (RJ).

VAZ, Lilian Fessler (Arquiteta)
Universidade Federal do Rio de Janeiro — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa: **Habitações Populares e Evolução Urbana**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua General Artigas, 361 apto. 304 — Leblon, Rio de Janeiro (RJ).

VIVES, Vera de (Jornalista)
Departamento de Cultura da Secretaria de Estado de Educação e Cultura
Pesquisa: **Prefeitos do Distrito Federal**
Fase adiantada
Finalidade: Pesquisa para o Departamento de Cultura da SEEC
Endereço: Rua Prudente de Moraes, 462 apto. 402 — Ipanema, Rio de Janeiro (RJ).

**Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas
do Departamento Geral de Imprensa
Oficial – SMA, à Av. Pedro II, 400
Fone: 284-3643**